



DE GIBRALTAR AOS PIRENÉUS

MEGALITISMO, VIDA E MORTE NA FACHADA ATLÂNTICA PENINSULAR

EDITORES CIENTÍFICOS

JOÃO CARLOS DE SENNA-MARTINEZ

MARIANA DINIZ

ANTÓNIO FAUSTINO DE CARVALHO

LAPA DO LOBO (NELAS), 2018



DE GIBRALTAR AOS PIRENÉUS

MEGALITISMO, VIDA E MORTE NA FACHADA ATLÂNTICA PENINSULAR

DE GIBRALTAR AOS PIRENÉUS

Megalitismo, Vida e Morte na Fachada Atlântica Peninsular

Editores Científicos

João Carlos de Senna-Martinez (Uniarq/FLUL)

Mariana Diniz (Uniarq/FLUL)

António Faustino de Carvalho (CEAACP/U. Algarve)

Edição

Fundação Lapa do Lobo

Design Gráfico: Maria Tavares de Almeida

Impressão gráfica: Grafinelas

Tiragem: 120 exemplares

Depósito Legal: 447242/18

ISBN: 978-989-98163-5-0

Ano: 2018



Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| Prefácio | 11 |
| Apresentação | 15 |
| Comissões | 19 |
| Ana Cristina Martins | 23 |
| <i>Megalitismo e discursos identitários: textos, contextos e pretextos</i> | |
| Pedro Sobral de Carvalho e António Faustino Carvalho | 25 |
| <i>Para uma recuperação do megalitismo de Lafões. O concelho de Vouzela (Distrito de Viseu) enquanto case-study</i> | |
| José Manuel Quintã Ventura | 27 |
| <i>Núcleo Megalítico dos Fiais-Azenha (Carregal dos Sal): um balanço</i> | |
| Rita Peyroteo Stjerna, Ana Cristina Araújo e Mariana Diniz | 29 |
| <i>The dead at Escoural Cave (Montemor-o-Novo, Portugal): early farmer's interactions in south-western Iberian Peninsula</i> | |
| Ramón Fábregas Valcarce, Carlos Rodríguez-Rellán, Julián Bustelo Abuín e Víctor Barbeito Pose | 31 |
| <i>Building up the land: a new appraisal to the megalithic phenomenon in the Barbanza peninsula (Galicia, NW Spain)</i> | |
| Pablo Arias Cabal e Miriam Cubas | 33 |
| <i>Muerte y ritual en el Neolítico del noroeste: El megalitismo y otras manifestaciones del comportamiento funerario de las sociedades de los milenios V y IV a.C. en el cuadrante noroccidental de la península ibérica</i> | |
| Elsa Luís e Telma Ribeiro | 35 |
| <i>As comunidades neocalcolíticas de Trás-os-Montes: pensar a sua tradição cerâmica numa perspectiva de perenidade</i> | |

| | |
|---|----|
| João Carlos Senna-Martinez | 37 |
| <i>A shrine in the Neolithic? Orca da Lapa do Lobo, Nelas (c.5000-3000 BC)</i> | |
| José Antonio Linares Catela | 39 |
| <i>Megalitismos del área de Huelva. Investigación y puesta en valor</i> | |
| Nelson J. Almeida, Luiz Oosterbeek, Chris Scarre, Cristiana Ferreira, João Belo e Luís Costa | 41 |
| <i>Dawn of the dead: funerary behavior in the Middle Tagus Neolithic</i> | |
| Telmo Pereira, Sandra Assis, Patrícia Monteiro, Eduardo Paixão, Sofia Bárbara, David Nora, Vânia Carvalho e Trenton Holliday | 43 |
| <i>Abrigo da Buraca da Moira: contributos para o conhecimento da ocupação humana do Neolítico final/Calcolítico na região de Leiria, Portugal</i> | |
| Mariana Diniz | 45 |
| <i>The origins of Megalithism in Western Iberia: resilient signs of a symbolic revolution?</i> | |
| Pedro Sobral de Carvalho e Lara Bacelar Alves | 47 |
| <i>A Necrópole da Lobagueira, Viseu: expressões de arte e arquitetura do megalitismo da Beira Alta, Centro de Portugal</i> | |
| João Carlos de Senna-Martinez | 51 |
| <i>Parasitic frequentation or cultural continuity? The re-use of megalithic monuments in the Ancient/Middle Bronze Age of the Mondego's Platform</i> | |
| César Neves e Mariana Diniz | 53 |
| <i>À procura da Terra dos Vivos: os lugares de povoamento das primeiras fases do Megalitismo funerário no Centro e Sul de Portugal</i> | |
| Marco António Andrade, Rui Mataloto e André Pereira | 55 |
| <i>Territórios de fronteira: o Megalitismo nas abas da Serra d'Ossa (Estremoz-Redondo, Alto Alentejo, Portugal)</i> | |
| Filipa Rodrigues | 57 |
| <i>Muitas antas e muita gente! As relações entre os recintos de fossos e os monumentos megalíticos no Alentejo Central</i> | |
| Sérgio Monteiro Rodrigues e César Oliveira | 59 |
| <i>A Anta dos Currais do Galhordas (Castelo de Vide, Alto Alentejo, Portugal): análise química de resíduos orgânicos identificados em recipientes cerâmicos</i> | |

| | |
|---|----|
| Maria João Neves e Ana Maria Silva | 61 |
| <i>Uma análise arqueotanológica em três hipogeus: os contributos dos sítios de Monte Canelas I (Portimão) e do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo) para a compreensão das práticas funerárias nos 4º e 3º milénio a.C. no Sul de Portugal</i> | |
| María Lazarich, Antonio Ramos-Gil, Mercedes Versaci, María Narváez Cabeza de Vaca | 63 |
| <i>La necrópolis megalítica del Tajo de las Figuras (Benalup-Casas Viejas, Cádiz)</i> | |
| João Carlos Senna-Martinez e Margarida M. Carvalho | 65 |
| <i>Ideotechnical representations in the Megalithism of Mondego´s Platform: The stelae of Orca da Lapa do Lobo</i> | |
| Cristina Tejedor-Rodríguez, Manuel Rojo-Guerra, Rafael Garrido-Pena, Íñigo García-Martínez de Lagrán, Sonia Díaz-Navarro, Eulalia Subirá e Santiago Sánchez de la Parra-Pérez | 69 |
| <i>La necrópolis tumular de Las Cuevas/El Morrón (Miño de Medinaceli, Soria): el uso recurrente de un mismo lugar como espacio rito-funerario a lo largo de la Prehistoria reciente</i> | |
| António Ramos Gil | 71 |
| <i>¿Yarda megalítica o vara megalítica?</i> | |
| Juan Carlos Castro Carrera | 75 |
| <i>Actuaciones de excavación y rehabilitación en los conjuntos de túmulos funerarios de Chan de Castiñeiras y Chan de Armada, península del Morrazo, Galicia</i> | |
| Fábio Soares | 77 |
| <i>A invulgar localização de uma estrutura em negativo na Mamoia de Eireira (Afiŕe, Viana do Castelo)</i> | |
| António Faustino Carvalho | 79 |
| <i>Anta da Lapa da Meruje (Vouzela, Viseu): resultados preliminares dos trabalhos em curso</i> | |
| António Faustino Carvalho, Telmo Pereira, Juan Francisco Gibaja | 81 |
| <i>Proveniências e utilização do sílex no Megalitismo de Lafões (Viseu, Portugal). Primeira abordagem a partir dos conjuntos dos dólmenes da Lapa da Meruje e de Antelas</i> | |

| | |
|--|----|
| Leonor Rocha, Gertrudes Branco, António Monteiro e Fernando Silva | 83 |
| <i>Estudo do espólio arqueológico da Anta da Casa da Moura (Soure, Portugal)</i> | |
| Leonor Rocha e Pedro Alvim | 85 |
| <i>O menir do Cabeço da Areia (Brotas, Mora)</i> | |
| Yolanda Costela Muñoz, Vicente Castañeda, Iván García e Fernando Prado | 87 |
| <i>La necrópolis de cuevas artificiales de Los Algarbes (Tarifa, Cádiz). Un ejemplo de la permanencia temporal de las construcciones megalíticas</i> | |
| Estefanía Carrillo Vázquez | 89 |
| <i>Bases para el estudio de los rituales de comensalidad en las sepulturas megalíticas de la Península Ibérica</i> | |
| María Narváez Cabeza de Vaca Periñan | 91 |
| <i>Aportación al estudio de los cilindros decorados de la Prehistoria Reciente de la Península Ibérica. Los hallazgos en megalitos</i> | |
| Autores | 95 |

PREFÁCIO

A Fundação Lapa do Lobo é uma entidade privada, sem fins lucrativos, com objetivos culturais e educativos. A área de abrangência geográfica da sua atuação é fundamentalmente os concelhos de Nelas e Carregal do Sal, envolvendo-se pontualmente em alguns projetos de âmbito mais alargado.

Nasce da vontade de uma família com fortes ligações à aldeia da Lapa do Lobo que decidiu, numa determinada fase da sua vida e com os seus próprios recursos, desenvolver um projeto local de serviço à comunidade que pudesse ajudar a desenvolver o pensamento cultural das pessoas. Criada em 2007, inicia a sua ação na preservação do património arquitetónico civil da aldeia e nos apoios a estudantes dos dois concelhos. A reação da comunidade e dos agentes locais aos projetos e atividades que vai desenvolvendo progressivamente origina uma dinâmica crescente que leva à inauguração da sua sede, em 9 de outubro de 2010, e passados 5 anos à ampliação das suas instalações. A 3 de abril de 2017 recebe a visita do Senhor Presidente da República de Portugal que a definiu como “um bom exemplo da forma como os cidadãos também podem ter um papel importantíssimo no desenvolvimento do nosso país”. Cultura e educação em sentido lato são sem dúvida os grandes pilares da atuação da Fundação Lapa do Lobo. A Biblioteca, o Serviço Educativo, os Cursos e Ateliers de artes e ofícios, as Exposições e a Programação Cultural variada (cinema, teatro, música, debates, conferências, etc.) são os instrumentos de trabalho que privilegiamos.

Como não poderia deixar de ser, a Fundação tem vindo a acompanhar e a apoiar desde o primeiro momento, em conjunto com a Câmara Municipal de Nelas, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim e Juntas de Freguesia de Canas de Senhorim e de Lapa do Lobo, as campanhas de escavações no sítio arqueológico da Orca da Lapa do Lobo (Concelho de Nelas, Distrito de Viseu). Intervenção esta realizada no âmbito do Projeto NeoMega dirigido pelo Prof. Doutor João Carlos de Senna-Martinez (Uniarq), também director da escavação, com colaboração da Mestre Telma Ribeiro e da Dr.^a Margarida Carvalho,

e com a participação de alunos de Mestrado em Arqueologia das Universidades de Lisboa e Coimbra e da Licenciatura em Arqueologia das Universidades de Lisboa e Évora.

A divulgação dos resultados obtidos nas quatro campanhas já efetuadas (2015-2018) no sítio da Orca da Lapa do Lobo à comunidade científica, na própria aldeia da Lapa do Lobo, cenário real dessa “História”, é um motivo de enorme orgulho para a Fundação Lapa do Lobo que abre assim as suas portas para a realização do Congresso “De Gibraltar aos Pirenéus: Megalitismo, Vida e Morte na Fachada Atlântica Peninsular”, nestes dias 2, 3 e 4 de Novembro de 2018.

Aquilo que somos hoje deve-se sempre, em parte, àquilo que fomos ontem. Só conhecendo a fundo de onde vimos poderemos perceber o que somos e decidir para onde vamos.

A todos os que participam neste Congresso, bem como a todos os que em conjunto connosco tornaram possível a sua realização na Fundação Lapa do Lobo um grande bem-haja.

Maria do Carmo Batalha
Vice-presidente da Fundação Lapa do Lobo

APRESENTAÇÃO

O livro que agora se apresenta De Gibraltar aos Pirenéus: Megalitismo, Vida e Morte na Fachada Atlântica Peninsular é o resultado de um Congresso que decorreu em Nelas e Carregal do Sal, realizado em parceria com a Fundação Lapa do Lobo, nos dias 2, 3 e 4 de Novembro de 2018. Era objectivo nuclear deste Congresso discutir no espaço da fachada atlântica da Península Ibérica, de Gibraltar aos Pirenéus, o Megalitismo como fenómeno amplo do espaço europeu que encontra neste território da Beira Alta um dos seus núcleos mais pujantes e com uma mais longa história de investigação. Entender o Megalitismo significa, para além da atenção ao regional e ao local, cruzar territórios, analisar num tempo longo e num espaço amplo as arquitecturas, os rituais, as paisagens onde se cruzam vivos e mortos e onde se materializam as cosmogonias das antigas sociedades agro-pastoris. A reconstituição de redes de circulação de matérias-primas e de artefactos mas também de pessoas e de símbolos, de curta mas também de média e longa distância é nos quadros da presente investigação fundamental para explicar um fenómeno que combina elementos de grande dispersão com materialidades específicas de um Tempo e de um Espaço.

À chamada, numa demonstração clara das presentes dinâmicas da investigação arqueológica, responderam investigadores de toda a fachada atlântica da Península Ibérica, da Universidade de Cádiz à Universidade da Cantábria, passando pela Universidade de Huelva, do Algarve, de Évora, de Lisboa, de Coimbra, do Porto, do Minho e de Santiago de Compostela e Valladolid, investigadores provenientes do sector empresarial, da administração pública e de museus.

Os capítulos deste livro reflectem a diversidade de tópicos de debate e de metodologias de análise que hoje definem os trabalhos sobre Megalitismo. O estudo de monumentos específicos, o Megalitismo de áreas regionais, a Arqueotematologia e as práticas funerárias, o significados dos símbolos e a construção das paisagens significativas, a historiografia, as sínteses e os modelos explicativos e ainda aspectos de gestão e valorização do património arqueológico são algumas das temáticas fundamen-

tais desta obra, discutidas naqueles dias de Novembro.

Esta apresentação breve não estaria concluída sem um agradecimento às Câmaras Municipais de Nelas e Carregal do Sal pelo apoio concedido a esta iniciativa e à Fundação da Lapa do Lobo, inexcusável anfitriã destes trabalhos. Um agradecimento particular é devido à Eng.^a Maria do Carmo Batalha, cuja inesgotável energia foi fundamental ao longo de toda a organização deste Congresso e das publicações que lhe estão associadas e à Designer Maria Tavares de Almeida que as levou a bom termo.

João Carlos de Senna-Martinez

Mariana Diniz

António Faustino de Carvalho

ORGANIZAÇÃO

Fundação Lapa do Lobo
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (Uniarq)
Centro de Estudos de Arqueologia Arte e Ciências do Património
da Universidade do Algarve

COMISSÃO DE HONRA

Presidente da Câmara Municipal de Nelas
Presidente da Câmara Municipal de Carregal do Sal
Presidente da Fundação Lapa do Lobo
Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários
de Canas de Senhorim

COMISSÃO ORGANIZADORA/EXECUTIVA

Prof. Doutor João Carlos Senna-Martinez (Uniarq/FLUL)
Prof^a. Doutora Mariana Diniz (Uniarq/FLUL)
Prof. Doutor António Faustino de Carvalho (CEAACP/UAlg)
Eng^a. Maria do Carmo Batalha (Fundação Lapa do Lobo)
Sónia Simão (Fundação Lapa do Lobo)
Aires Manuel Antunes dos Santos (Câmara Municipal de Nelas)
Dr. Sérgio Espírito Santo (Câmara Municipal de Nelas)
Dr. José Sousa Baptista (Câmara Municipal de Carregal do Sal)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Doutor João Carlos Senna-Martinez (Uniarq/FLUL)
Prof^a. Doutora Mariana Diniz (Uniarq/FLUL)
Prof. Doutor António Faustino de Carvalho (CEAACP/UAlg)
Prof. Doutor Pablo Arias Cabal (U. Cantábria)
Doutora Gertrudes Branco (DGPC-DRCC)
Doutora Ana Cristina Martins (IHC-CEHFCI-UIE-FCSH-UNI./Uniarq/FLUL)

2 NOVEMBRO 2018

10h00 - 10h20 – Abertura

10h20 - 11h00 – 1ª Conferência – **Megalitismo e discursos identitários: textos, contextos e pretextos.** Ana Cristina Martins

11h00 - 11h20 – 1ª Comunicação – **Para uma Recuperação do Megalitismo de Lafões. O Concelho de Vouzela (Distrito de Viseu) Enquanto Case-study.** Pedro Sobral de Carvalho e António Faustino Carvalho

11h20 - 11h40 – 2ª Comunicação – **Núcleo Megalítico dos Fiais-Azenha (Carregal dos Sal): um balanço.** José Manuel Quintã Ventura

11h40 - 12h00 – 3ª Comunicação – **The dead at Escoural Cave (Montemor-o-Novo, Portugal): early farmer's interactions in south-western Iberian Peninsula.** Rita Peyroteo Stjerna, Ana Cristina Araújo e Mariana Diniz

12h00 - 12h20 – 4ª Comunicação – **Building up the land: a new appraisal to the megalithic phenomenon in the Barbanza peninsula (Galicia, NW Spain).** Ramón Fábregas Valcarce, Carlos Rodríguez-Rellán, Julián Bustelo Abuín e Víctor Barbeito Pose

12h20 - 12h45 – Discussão

13h00 - 15h00 – Almoço (Oferecido pela Fundação Lapa do Lobo)

15h00 - 15h40 – 2ª Conferência – **Muerte y ritual en el Neolítico del noroeste: El megalitismo y otras manifestaciones del comportamiento funerario de las sociedades de los milenios V y IV a.C. en el cuadrante noroccidental de la península ibérica.** Pablo Arias Cabal e Miriam Cubas

15h40 - 16h00 – 5ª Comunicação – **As comunidades neocalcolíticas de Trás-os-Montes: pensar a sua tradição cerâmica numa perspectiva de perenidade.** Elsa Luís e Telma Ribeiro

16h00 - 16h20 – 6ª Comunicação – **A shrine in the Neolithic? Orca da Lapa do Lobo, Nelas (c.5000-3000 BC).** João Carlos Senna-Martinez

16h20 - 16h40 – 7ª Comunicação – ***Megalitismos del área de Huelva. Investigación y puesta en valor.*** José Antonio Linares Catela

16h40 - 17h00 – 8ª Comunicação – ***Dawn of the dead: funerary behavior in the Middle Tagus Neolithic.*** Nelson J. Almeida, Luiz Oosterbeek, Chris Scarre, Cristiana Ferreira, João Belo e Luís Costa

17h00 - 17h30 – Coffee Break e Sessão de Posters

17h30 - 17h50 – 9ª Comunicação – ***Abrigo da Buraca da Moira: contributos para o conhecimento da ocupação humana do Neolítico final/Calcolítico na região de Leiria, Portugal.*** Telmo Pereira, Sandra Assis, Patrícia Monteiro, Eduardo Paixão, Sofia Bárbara, David Nora, Vânia Carvalho e Trenton Holliday

17h50 - 18h10 – 10ª Comunicação – ***The origins of Megalithism in Western Iberia: resilient signs of a symbolic revolution?*** Mariana Diniz

18h10 - 18h30 – 11ª Comunicação – ***A Necrópole da Lobagueira, Viseu: expressões de arte e arquitetura do megalitismo da Beira Alta, Centro de Portugal.*** Pedro Sobral de Carvalho e Lara Bacelar Alves

18h30 - 19h30 – Discussão

20h30 – Jantar de Boas Vindas (Oferecido pela Câmara Municipal de Nelas)

MEGALITISMO E DISCURSOS IDENTITÁRIOS: TEXTOS, CONTEXTOS E PRETEXTOS

MEGALITHISM AND IDENTITY DIALOGUES: TEXTS, CONTEXTS AND PRETEXTS

Ana Cristina Martins (FCT / IHC-CEHFCI-UÉ-FCSH-NOVA / Uniarq-UL)

Desde, pelo menos, os tempos medievos que as estruturas megalíticas suscitaram curiosidade e pretextaram diversas teorias em torno da sua construção e funcionalidade. Com o início do processo formativo dos Estados-nação, elas tornaram-se particularmente interessantes ao marcarem visualmente o território e remeterem para uma determinada ancestralidade pré-romana. Um pretérito que foi reforçado já no século 19, em reacção ao projecto político napoleónico que legitimou subsequentes afirmações identitárias de âmbito nacional e regional.

Portugal não foi excepção, não tanto pela asserção política, quanto pela necessidade sentida pelos pioneiros da arqueologia no país de se enquadrarem no ‘estado da arte’ da investigação europeia em matéria de arqueologia pré-histórica. De então em diante, esta temática não mais saiu dos seus horizontes, antes fortalecendo de acordo com a prevalência de agendas pessoais (mais do que institucionais).

Procederemos, por conseguinte, a uma brevíssima análise de alguns dos contextos que, em Portugal, pretextaram a

Since at least medieval times that the megalithic structures have aroused curiosity and pretexted various theories around its construction and functionality. With the beginning of the formative process of the ‘nation-states’, they became particularly interesting in visually marking the territory and referring to a certain pre-Roman ancestry. A preterit that was reinforced already in the 19th century, in reaction to the Napoleonic political project that legitimized subsequent national and regional identity affirmations.

Portugal was no exception, not so much for the political assertion as for the need felt by the pioneers of archaeology in the country to fit into the ‘state of the art’ of European research concerning prehistoric archaeology.

From then on, this theme no longer went beyond its horizons, but rather strengthened according to the prevalence of personal (rather than ins-

produção de textos sobre o megalitismo, desde finais de Oitocentos até às III Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses (1977).

Palavras-chave:

História da Arqueologia; Megalitismo; Portugal

titutional) agendas.

It is our purpose to proceed to a very brief analysis of some of the contexts that in Portugal have pretexted the production of texts on megalithic structures, from the end of the 19th century to the 3rd Archaeological Conference of the Association of Portuguese Archaeologists (1977).

Key words:

History of Archeology; Megalithism; Portugal

PARA UMA RECUPERAÇÃO DO MEGALITISMO DE LAFÕES (VISEU, PORTUGAL). O CONCELHO DE VOUZELA ENQUANTO CASE-STUDY

PIECING TOGETHER THE LAFÕES MEGALITHISM (VISEU, PORTUGAL). THE MUNICIPALITY OF VOUZELA AS CASE-STUDY

Pedro Sobral de Carvalho¹ e António Faustino Carvalho²

O fenómeno tumular da região de Lafões, revelado pelos trabalhos pioneiros de Amorim Girão de há cem anos, integra o contexto e tradição megalíticas da Beira Alta. A prospeção arqueológica realizada em 2017-2018 no concelho de Vouzela beneficiou de condições de visibilidade do solo muito favoráveis propiciadas pelo incêndio de Outubro de 2017, e permitiu aumentar o número de sítios de 40 para 114, que poderão assim constituir-se como um case-study muito relevante na região.

Foi possível (re)identificar várias dezenas de monumentos funerários de diversas tipologias e cronologias, distribuídos maioritariamente pela Serra do Caramulo, os quais indicam uma variedade arquitetónica, modos de implantação e dimensões que parecem revelar padrões recorrentes. Os megálitos neolíticos são de grandes dimensões e surgem isolados ou agrupados em pequenas necrópoles. Na Idade do Bronze observa-se a construção de pequenos tumuli, nalguns casos satelizando monumentos neolíticos preexistentes, formando grandes necrópoles compostas por cinco a

Revealed by the pioneer work of Amorim Girão one hundred years ago, the numerous mound structures of the Lafões region integrates the broader megalithic context and tradition of the Beira Alta province of central-northern Portugal. The systematic survey carried out in 2017-2018 at the municipality of Vouzela benefited from very favourable visibility conditions permitted by the October 2017 forest fires. The outcome of this work was an increase in the number of sites from 40 to 114, a number that may constitute itself as a relevant case-study within the region.

It was possible to (re) identify several dozens of funerary monuments of diversified typologies and chronologies, mainly distributed in the Caramulo mountain range, which

¹ EON - Indústrias Criativas, Lda., Rua D. Duarte, 55-57, 3500-120 Viseu, Portugal. E-mail: pedrosobraldecarvalho@eonic.pt
²CEAACP - Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património
Universidade do Algarve, FCHS, Campus de Gambelas, 8000-117 Faro, Portugal.
E-mail: afcarva@ualg.pt [autor para correspondência]

duas dezenas de mamoadas.

Identificou-se também um novo tipo de monumento associado a necrópoles neolíticas, difícil de reconhecer no terreno: “afloramentos monumentalizados”, isto é, estruturas monticulares construídas em torno de afloramentos naturais. Tratar-se-ão de monumentos simbólicos/rituais relacionados com as práticas funerárias levadas a cabo naqueles dólmenes.

Este mundo funerário lafonense, em curso de redescoberta, é extremamente diversificado nas suas manifestações materiais e é testemunho de um passado dinâmico, pelo que exige projetos de investigação que privilegiem os estudos sistemáticos das necrópoles como um todo.

Palavras-chave:

Lafões, Megalitismo, Neolítico, Calcolítico, Idade do Bronze

seem to reveal variable architectonic, location and size patterns. The Neolithic megaliths are large-sized and can be found isolated or clustered in small necropolises. In the Bronze Age, the building of small mounds can be observed, sometimes bordering older Neolithic monuments. These form vast necropolises with five to more than twenty mounds.

Although of difficult recognition in fieldwork, a new type of monument associated to Neolithic necropolises was also identified: “monumentalized outcrops”, i.e., stone mounds built around natural outcrops. These may be symbolic/ritual monuments related to the funerary practices that were carried out in the near dolmens.

This funerary world at Lafões, presently under re-discovery, is extremely diversified in its material manifestations. This is testimony of a dynamic past, thus demanding research projects aiming at the systematic study of complete necropolises.

Key words:

Lafões, Megalithism, Neolithic, Chalcolithic, Bronze Age

O NÚCLEO MEGALÍTICO DOS FIAIS-AZENHA (CARREGAL DO SAL, PORTUGAL): UM BALANÇO

THE MEGALITHIC CLUSTER OF FIAIS-AZENHA (CARREGAL DO SAL, PORTUGAL): STATE OF THE QUESTION

José Manuel Quintã Ventura¹

Apresenta-se aqui um balanço de 33 anos de investigação arqueológica na plataforma do Mondego, em especial no concelho de Carregal do Sal.

Um dos aspetos mais marcantes foi sem dúvida o reconhecimento da existência de uma ocupação do Neolítico antigo, bem como a relação entre estas primeiras comunidades, a sua evolução e posteriormente o arranque do fenómeno megalítico na região.

Julgamos que estas comunidades desenvolveram formas de subsistência e de apropriação do território, que foram cristalizadas no planeamento, construção e orientação dos sepulcros megalíticos da plataforma.

Esta inter-relação irá manter-se bem até momentos mais tardios, já integráveis na Idade do Bronze regional.

Palavras-chave:

Neolítico antigo, Neolítico médio,
Neolítico final, Megalitismo, Beira Alta

We present here a balance of 33 years of archaeological research on the Mondego platform, especially in the municipality of Carregal do Sal.

One of the most striking aspects was undoubtedly the recognition of the existence of an occupation from the ancient Neolithic period, as well as the relation between these early communities, their evolution and later the megalithic phenomenon in the region.

We believe that these communities developed forms of subsistence and appropriation of the territory, which were crystallized in the planning, construction and orientation of the megalithic tombs of the platform.

This interrelationship will continue until later times, in communities of the regional Bronze Age.

Key words:

Early Neolithic,

¹ Licenciado em História e em História, variante de Arqueologia pela F.L.U.L., Mestrado em Pré-História e Arqueologia, F.L.U.L., Investigador do NeoMega e colaborador da UNIARQ, FLUL. Av. Dr. José Pontes, n.45, 8^o Esq, Venteira, 2720-205 Amadora, PORTUGAL.

*Middle Neolithic,
Late Neolithic,
Megalithism, Beira Alta*

THE DEAD AT ESCOURAL CAVE (MONTEMOR-O-NOVO, PORTUGAL): EARLY FARMER'S INTERACTIONS IN SOUTH-WESTERN IBERIAN PENINSULA

OS MORTOS NA GRUTA DO ESCOURAL (MONTEMOR-O-NOVO, PORTUGAL): INTERAÇÕES NAS PRIMEIRAS SOCIEDADES CAMPONESAS DO SUDOESTE DA PENÍNSULA IBÉRICA

Rita Peyroteo-Stjerna¹, Ana Cristina Araújo² e Mariana Diniz³

The arrival of farmers to the south-western Iberian Peninsula was followed by a period of complex human interaction after 5500 BCE. This marked the arrival of new technologies and subsistence practices such as pottery, husbandry and domestication of plants, but also the co-existence of diverse social structures and world-views in a territory populated by hunter-gatherers.

Biological and sociocultural interactions between local and migrant groups at the onset and establishment of the Neolithic in Atlantic Europe are poorly understood. The Neolithic funerary context in the Escoural cave, Montemor-o-Novo, Portugal, offers a research opportunity to examine these processes because it is uniquely well preserved and its use intersects key periods to understand multilayered human interaction.

In this paper we present a synthesis of what is known about the Neolithic use of the cave complemented by new observations in the scope of a multidisciplinary project centred on the Escoural

A entrada dos primeiros agricultores no SO da Península Ibérica, c. 5500 BCE, foi acompanhada pela introdução de novas tecnologias e formas de subsistência. As interações que se estabeleceram entre grupos locais e migrantes nesta etapa do processo histórico, que marca o advento e a consolidação do Neolítico na Europa Atlântica, são mal conhecidas. O contexto funerário da Gruta do Escoural (Montemor-o-Novo) constitui uma oportunidade para investigar estes processos, não só devido ao seu grau de preservação, mas porque a sua utilização intercepta períodos-chave para a compreensão de múltiplos aspectos dessa interação humana. Os materiais arqueológicos escavados na década de 1960 incluem restos humanos, artefactos em pedra e osso, cerâmicas

¹Rita Peyroteo-Stjerna: rita.peyroteo.stjerna@ebc.uu.se, Human Evolution, Department of, Organismal Biology, Uppsala University, Sweden, UNIARQ, Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Portugal | ²Ana Cristina Araújo: acarajujo@dgpc.pt, LARC, Laboratório de Arqueociências da DGPC, CIBIO/InBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, UNIARQ, Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Portugal | ³Mariana Diniz: m.diniz@fi.ul.pt, UNIARQ, Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Portugal

Cave started in 2018.

Key words:

Escoural Cave, Neolithic, Archaeology of Death, Archaeological Science

e adornos. Apesar de a cultura material sugerir uma afiliação ao Neolítico Médio (c. 4500-3500 BCE), a datação de restos humanos sugere um intervalo de tempo mais tardio (c. 3500-3000 BCE), marcado pela construção de monumentos megalíticos na região. O cruzamento de culturas de cronologia neolítica no Escoural é igualmente apoiado por cerâmicas cardiais e impressas, sugerindo uma utilização da cavidade no Neolítico Antigo (c. 5500-4700 BCE).

Neste artigo apresentamos uma síntese dos dados conhecidos sobre a ocupação Neolítica da Gruta do Escoural, a par de novas observações realizadas no âmbito de um projeto iniciado em 2018 e centrado nesta cavidade. O objectivo deste projecto é implementar uma perspectiva interdisciplinar ao estudo da Arqueologia da Morte, investigando paralelamente as interacções humanas criadas com a introdução e consolidação de novas formas de vida na região (c. 5400-3000 BCE).

Palavras-chave:

Gruta do Escoural, Neolítico, Arqueologia da Morte, Arqueociências

BUILDING UP THE LAND: A NEW APPRAISAL TO THE MEGALITHIC PHENOMENON IN THE BARBANZA PENINSULA (GALICIA, NW SPAIN)

CONSTRUINDO O TERRITÓRIO: UMA NOVA ABORDAGEM DO FENÓMENO MEGALÍTICO NA PENÍNSULA DO BARBANZA (GALIZA, NO DE ESPANHA)

Ramón Fábregas Valcarce¹, Carlos Rodríguez-Rellán¹, Julián Bustelo Abuín¹ e Víctor Barbeito Pose²

Funerary mounds, whether megalithic or not, feature prominently among the Galician archaeology and their sheer number and monumentality have attracted the attention of scholars ever since the end of the 19th century. The Barbanza peninsula (western coast of Galicia) stands out for its numerous barrows, with a noticeable cluster of those on the high plateau, where spatial analyses were undertaken by researchers in the early 80'.

In the last decade, there has been a renewed effort at surveying the Barbanza peninsula leading to the discovery of scores of new mounds, thus significantly modifying the distribution of these monuments and breaking somewhat the paramount role of the high sierra. Moreover, by employing new methodologies, such as Geographical Information Systems and spatial statistics, we can observe that mounds are indeed associated with transit routes and, at a local scale, with conspicuous areas more

Os túmulos funerários, sejam megalíticos ou não, destacam-se dentro da arqueologia galega e o seu número e monumentalidade têm atraído a atenção dos estudiosos desde o final do século XIX. A península de Barbanza (costa ocidental da Galiza) destaca-se pelos seus numerosos túmulos, com um notável agrupamento daqueles no planalto, onde as análises espaciais foram realizadas por investigadores no início dos anos 80.

Na última década, houve um esforço renovado de examinar península de Barbanza, levando à descoberta de dezenas de novos túmulos, modificando significativamente a distribuição desses monumentos e quebrando um pouco o papel primordial da alta serra em relação a esse fenómeno funerário. Além disso, ao empregar novos métodos, como Sistemas de Informação Geográfica e estatísticas espaciais, podemos

¹GEPN-AAT. Faculdade de Xeografía e Historia. Universidade de Santiago de Compostela. Praza da Universidade, 1. 15703. Santiago de Compostela, A Coruña. Spain ramon.fabregas@usc.es

² Centro Arqueolóxico do Barbanza. 15991. Cespón, Boiro, A Coruña. Spain.

often than, for instance, rock art sites. Therefore, an image surges forward where megalithic architecture does not act exclusively as a static milestone but, rather, as a dynamic agent linked to a cognitive geography developed by communities in the Late Prehistory that undertake the exploitation of different landscapes and resources, from the very coast to the uplands. In the framework of this process, however, a marked variability can be observed regarding the conspicuity that these monuments might have had in the prehistoric landscape. This may suggest a multiplicity of roles or audiences, ranging from those intended to be real landmarks to others apparently designed to go unnoticed.

Key words:

Prehistoric mounds, prehistoric mobility, perceptibility, GIS, spatial statistics

observar que os túmulos estão de facto associados a rotas de trânsito e, em escala local, com áreas conspícuas mais frequentemente do que, por exemplo, sítios de arte rupestre.

Portanto, surge uma imagem onde a arquitectura megalítica não atua como um marco estático, mas sim como um agente dinâmico ligado a uma geografia cognitiva, desenvolvida por comunidades na pré-história tardia que empreendem a exploração de diferentes paisagens e recursos, desde a costa às terras altas. No âmbito deste processo, no entanto, uma variabilidade acentuada pode ser observada em relação à conspicuidade que esses monumentos poderiam ter na paisagem pré-histórica. Isso pode sugerir uma multiplicidade de papéis ou audiências, variando daqueles destinados a ser marcos reais para outros aparentemente destinados a passar despercebido.

Palavras-chave:

Túmulos pré-históricos, mobilidade pré-histórica, perceptibilidade, GIS, estatísticas espaciais

MUERTE Y RITUAL EN EL NEOLÍTICO DEL NOROESTE IBÉRICO:
EL MEGALITISMO Y OTRAS MANIFESTACIONES DEL
COMPORTAMIENTO FUNERARIO DE LAS SOCIEDADES DE LOS
MILENIOS V Y IV A.C. EN LA REGIÓN CANTÁBRICA Y GALICIA

*DEATH AND RITUAL IN THE NEOLITHIC OF THE IBERIAN NORTH
WEST: MEGALITHS AND OTHER PIECES OF EVIDENCE OF THE
FUNERARY BEHAVIOUR OF THE 5TH AND 4TH MILLENNIA CAL BC
IN CANTABRIAN SPAIN AND GALICIA*

Pablo Arias¹ y Miriam Cubas²

El noroeste de la península ibérica es un ámbito geográfico particularmente interesante para estudiar la evolución del comportamiento funerario durante el Neolítico. Desde el mismo proceso de neolitización se observan transformaciones muy relevantes en el registro sepulcral. Los cazadores-recolectores del VI milenio cal BC realizaban inhumaciones individuales en cuevas, en ocasiones agrupadas. Sin embargo, en la primera mitad del V milenio, en un contexto de continuidad con el Mesolítico final, se observa un brusco abandono de estas prácticas. Los testimonios del comportamiento funerario en esta fase se limitan a algunos restos humanos aislados en cueva.

En el segundo tercio del V milenio se inicia en toda la región la construcción de monumentos megalíticos. Estos, no obstante, muestran una gran variabilidad regional, y en algunos casos ciertas evidencias de continuidad con la tradición mesolítica, sugiriendo que la adopción del mega-

The Northwest of the Iberian Peninsula can be considered a particularly interesting area for the study of the evolution of the funerary behaviour during the Neolithic. Since the very process of transition from the Mesolithic, outstanding changes in the sepulchral record can be observed. The 6th millennium cal BC hunter-gatherers produced individual, occasionally clustered, burials in caves. Yet during the first half of the 5th millennium, in a cultural context of continuity with the late Mesolithic, a sharp abandonment of those practices can be observed. The evidence of funerary behaviour in this stage is limited to some loose human remains in caves. Building of megalithic monuments starts along the region during the second third of the 5th millennium. However, they display a large regional variability and, in some cases,

¹ Instituto Internacional de Investigaciones Prehistóricas de Cantabria; UNIVERSIDAD DE CANTABRIA; pablo.arias@unican.es
² Department of Archaeology; University of York Sociedad de Ciencias Aranzadi; mcubas.morera@gmail.com

litismo se debe considerar como una serie variada y heterogénea de interpretaciones del nuevo universo funerario por parte de comunidades neolíticas diversas.

En torno a 4000 cal BC se produce en el NO peninsular una verdadera explosión del fenómeno megalítico. La región se cubre de millares de monumentos, configurando un auténtico paisaje simbólico. El registro funerario del IV milenio cal BC presenta una enorme complejidad. Destaquemos entre sus rasgos más sobresalientes el desarrollo de construcciones megalíticas más convencionales, como cámaras ortostáticas o sepulcros de corredor, la destacada presencia de expresión gráfica en el interior de las cámaras o los indicios de relaciones a larga distancia, de los que son un ejemplo particularmente notorio la presencia en los ajuares de hachas pulimentadas en rocas exóticas. No obstante, los dólmenes no eran la única opción para disponer de los cuerpos de los difuntos, pues hay evidencia de otras prácticas, como la utilización de cuevas sepulcrales.

Palabras clave:

Simbolismo, Neolitización,
Arqueología de la Muerte,
Península Ibérica

indices of continuity with the Mesolithic tradition, suggesting that the adoption of megalithism should be considered to be the result of varied and heterogeneous interpretations of the new funerary realm by diverse Neolithic communities. Around 4000 cal BC a real explosion of the megalithic phenomenon occurred in North-western Iberia. The region was covered by thousands of monuments, shaping a real symbolic landscape. The funerary record of the 4th millennium cal BC is particularly complex. Let us highlight the development of more conventional megalithic buildings such as polygonal dolmens or passage graves, the outstanding presence of pieces of graphic expression in the inside of the chambers, or the evidence of long distance contacts, of which a particularly noticeable example are the presence among the grave goods of polished axes made in exotic rocks. However, dolmens were not the only option to dispose of the deceased's bodies, as evidence of other practices, such as the use of burial caves, exists.

Key words:

*Symbolism, Neolithisation,
Archaeology of Death,
Iberian Peninsula*

AS COMUNIDADES NEOCALCOLÍTICAS DE TRÁS-OS-MONTES: PENSAR A SUA TRADIÇÃO CERÂMICA NUMA PERSPECTIVA DE PERENIDADE

THE NEOLITHIC AND CALCOLITHIC COMMUNITIES OF TRÁS-OS-MONTES: THINKING THEIR POTTERY TRADITION IN A PERSPECTIVE OF PERENITY

Elsa Luís¹ e Telma Susana O. Ribeiro²

As comunidades neocalcolíticas de Trás-os-Montes Oriental deixaram-nos evidências de uma longa continuidade da sua cultura material, na qual a reprodução repetida de motivos decorativos nos recipientes cerâmicos ao longo do IV e III milénios a.C. nos leva a equacionar os mecanismos mentais que condicionam a sua produção artesanal. Mais que uma simples manifestação artística ou preocupação estética, estas decorações fazem parte de um estilo próprio, construído através de uma repetição de gestos condicionada, que, entre outras possibilidades, poderá traduzir um posicionamento destas comunidades perante o passar do tempo, distinguindo-se o longo do curto, cada um com investimentos diferentes e pautado por continuidades ou mudanças. Procuramos, assim, perceber se esta sua cultura material é, portanto, um marcador de dinâmicas de perenidade e continuidade, tal como está inerente ao próprio conceito de megalitismo como construções que são feitas para

The Neolithic and Calcolithic communities of Eastern Trás-os-Montes region have left us evidence of a long continuity of their material culture, in which, the repeated reproduction of decorative motifs in the ceramic vessels throughout the IV and III millennia BC leads us to equate the mental mechanisms that condition said production. More than a mere artistic manifestation or aesthetic concern, these decorations are part of a style of their own, built through the repetition of conditioned gestures, which, among other possibilities, can infer a positioning of these communities towards the passage of time, distinguishing between long and short conceptions of time, each with different investments and based on continuities or changes. We aim thus, to question

¹ Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / Associação de defesa do Património Arqueológico do concelho de Maceo de Cavaleiros "Terras Quentes" elsavluis@gmail.com

² telmaribeiro@campus.ul.pt

durar por muito tempo na paisagem.

Palavras-chave:

Neocalcolítico; Cultura Material;
Decoração Cerâmica; Trás-os-Montes

if this material culture is, therefore, a marker of perennial dynamics and continuity, akin to the very concept of megalithism as constructions that are made to last perpetually in the landscape.

Key words:

*Neolithic; Chalcolithic;
Material Culture; Pottery
Decoration; Trás-os-Montes*

A SHRINE IN THE NEOLITHIC? ORCA DA LAPA DO LOBO, NELAS (C. 5000-3000 BC)

UM SANTUÁRIO NO NEOLÍTICO? A ORCA DA LAPA DO LOBO, NELAS (C. 5000-3000 A. C.)

João Carlos de Senna-Martinez¹

The Orca of Lapa do Lobo is already mentioned in a medieval document (1303), as defining one of the limits of the then “Canas de Senhorim” county. In 1905 Leite de Vasconcelos mentions it as a megalithic monument in the place of Lapa of Lobo, near the geodesic landmark of “Orca” and that would have been destroyed by the construction of the current EN-234 (Vasconcelos, 1905: p.313). As early as 1966, Irisalva Moita again refers to it as being lost. Similarly we could not find it during the regional surveys we conducted in the summer of 1985.

It was necessary to wait until October 2013 so that a cut of vegetation on the site would reveal what appeared to be the remains of a tumulus, buried under scrub and very close to the place where, in previous editions of the CMP sheet 211, we can read the place name “Orca”.

During a vegetation clean-up action on April 23, 2014, on the initiative of the County’s Council and with the presence of the regional representative of the DGPC, it was possible to confirm that it

Mencionada já num documento de 1303 como definindo um dos limites dos “coutos de Canas de Senhorim”, a Orca da Lapa do Lobo volta ser referida em 1905 por Leite de Vasconcelos como tratando-se de um monumento megalítico sito no lugar da Lapa do Lobo, próximo do marco geodésico da “Orca” e que teria sido destruído pela construção da actual EN-234 (Vasconcelos, 1905: p.313). Já em 1966, Irisalva Moita volta a referir-se-lhe como perdido. Do mesmo modo não a conseguimos encontrar durante prospeções efectuadas no verão de 1985. Foi preciso esperar por Outubro de 2013, para que um corte de matos no local viesse revelar o que pareciam ser os restos de uma mamoa, sepultada sob matagal e muito próximo do local onde, em anteriores edições da folha 211 da CMP, se pode ainda ler o

¹Centre for Archaeology (Uniarq), University of Lisbon. 1600-2014 Lisbon. smartinez@fl.ul.pt

looked like a tumulus, which led to its study during four excavation campaigns in 2015, 2016, 2017 and 2018.

In this paper we present and discuss the surprising results of these campaigns, namely the existence of a stratigraphically underlying Early Neolithic habitat and the fact that more than a grave site it looks like a “Sanctuary”. Finally we address the regional implications of these findings to our understanding of the regional Neolithic ways of life.

Key words:

Megalithism; Mondego Platform;
Neolithic; Symbolic Practices

topónimo “Orca”.

Alvo de uma acção de limpeza da vegetação em 23 de Abril de 2014 de iniciativa da Autarquia e com a presença da representante regional da DGPC, foi possível confirmar que se tratava de uma mamoa, o que conduziu ao seu estudo de que se efectuaram já quatro campanhas de escavações em 2015, 2016, 2017 e 2018.

São os surpreendentes resultados dessas campanhas, nomeadamente a existência de um habitat do Neolítico Antigo subjacente ao monumento e o facto de este se configurar mais como um “Santuário” do que uma sepultura que aqui se discutem nas suas implicações regionais.

Palavras-chave:

Megalitismo; Plataforma do Mondego; Neolítico; Práticas Simbólicas

MEGALITISMOS DEL ÁREA DE HUELVA. INVESTIGACIÓN Y PUESTA EN VALOR

MEGALITHISMS OF THE HUELVA AREA. RESEARCH AND VALORIZATION

José Antonio Linares Catela

El área de Huelva presenta un megalitismo destacado por la gran variabilidad arquitectónica y por la singularidad de ciertos modelos de monumentos. El desarrollo en los últimos años de un conjunto de intervenciones con una metodología interdisciplinar de puesta en valor en el marco de la Ruta Dolménica ha contribuido a la investigación, conservación, difusión y valorización social del patrimonio megalítico.

En cuanto a la investigación, se han documentado una amplia diversidad megalitismos desarrollados en la zona desde el Neolítico Medio a la Edad del Bronce Antiguo. El análisis arqueológico de los sitios ha confirmado la existencia de monumentos de amplias secuencias arquitectónicas y usos de larga temporalidad, caso del grupo de Los Llanetes, dolmen de Soto y El Seminario. El estudio de las fases constructivas y de la evolución diacrónica de los sitios permiten plantear una secuencia de la zona en grandes etapas: 1) un megalitismo menhírico desde el Neolítico Medio; 2) un antiguo y potente megalitismo funerario desde inicios del Neolítico Reci-

The Huelva area presents a megalithism highlighted by the great architectural variability and the singularity of certain models of monuments. The development in recent years of a set of interventions with an interdisciplinary methodology in the Megalithic Route has contributed to the research, conservation, dissemination and social valorization of the megalithic heritage.

In terms of research, a wide diversity of megalithisms developed in the area from the Middle Neolithic to the Early Bronze Age have been documented. The archaeological analysis of the sites has confirmed the existence of monuments with extensive architectural sequences and long-term uses, such as the Llanetes group, the dolmen of Soto and the El Seminario. The study of the construction phases and of the diachronic evolution of the sites allows us to propose a sequence

ente, con diversos modelos de dólmenes (cámaras simples, cámaras alargadas, galerías cubiertas y cámaras múltiples); 3) los procesos de monumentalización, re-construcción y reutilización de los dólmenes en el Neolítico Final y Edad del Cobre; 4) la proliferación de las sepulturas colectivas subterráneas (hipogeos) y semisubterráneas (hipogeos mixtos y *tholoi*) en la Edad del Cobre; 5) la permanencia del megalitismo en la Edad del Bronce Antiguo, mediante dos formas de monumentalidad:

En todos los sitios se han realizado trabajos de conservación combinados de diversa naturaleza (limpieza, conservación preventiva, consolidación, eliminación de restauraciones previas y recuperación paisajística), que garantizan la preservación de estos complejos yacimientos arqueológicos, su exhibición y uso como sitios visitables. En la actualidad, se presentan carencias en la tutela patrimonial de los sitios megalíticos, siendo uno de los retos a solucionar en el futuro.

Palabras clave:

Megalitismos, Monumentalidades, Investigación, Conservación, Valorización

of the area in great stages: 1) a standing stones from the Middle Neolithic; 2) an old and outstanding funerary megalithism from the beginning of the Recent Neolithic, with different models of dolmens (simple chambers, elongated chambers, covered gallery graves and multiple chambers); 3) the processes of monumentalization, re-construction and reuse of dolmens in the Last Neolithic and Copper Age; 4) the proliferation of collective underground (hypogeums) and semi-subterranean (mixed hypogeums and tholoi) tombs in the Copper Age; 5) the permanence of megalithism in the Early Bronze Age, through two forms of monumentality:

In all the sites, have been carried out combined conservation works of diverse nature, which guarantee the preservation of these complex archaeological sites, their exhibition and use as visitable sites. At present, there are shortcomings in the heritage protection of megalithic sites, and this is one of the challenges to be solved in the future.

Key words:

Megalithisms, Monumentalities, Research, Conservation, Valorization

DAWN OF THE DEAD: FUNERARY BEHAVIOUR IN THE MIDDLE TAGUS NEOLITHIC

O AMANHECER DOS MORTOS: COMPORTAMENTO FUNERÁRIO NO NEOLÍTICO DO MÉDIO TEJO

Nelson J. Almeida^{12*}, Luiz Oosterbeek¹²³, Chris Scarre⁴, Cristiana Ferreira²³, João Belo⁵ e¹Luis Costa¹

The Middle Tagus region, in central Portugal, is a region with significant geological and geomorphological variability, where the funerary behaviour of the first farming societies relates broadly to the type of substrate: the areas of the Limestone Massif have cave burials, whereas in the Hesperic Massif and Tagus Basin, dominated by schist, granite and detritic deposits, megalithic tombs are abundant. There are exceptions to this pattern, such as the megalithic complex of Rego da Murta in Alvaiázere, within the limestone zone, but in general the distinction between the geological zones holds firm.

We present a regional synthesis of evidence for land use, material culture and chronology, alongside the typology of burials and funerary structures. Our aim is to contextualize the megalithic funerary phenomena within the regional dynamics of funerary behaviour during the Neolithic, especially by comparing megalithic burials with cave burials.

The nature and distribution of the evidence currently available raise a number

A região do Médio Tejo, em Portugal Central, apresenta uma variabilidade geológica e geomorfológica significativa, na qual o comportamento funerário das primeiras sociedades produtoras se relaciona com o tipo de substrato: as áreas do Maciço Calcário Estremenho apresentam enterramentos em gruta, enquanto no Maciço Hespérico e Bacia do Tejo, dominados por xistos, granitos e depósitos detriticos, o megalitismo funerário é abundante. Existem, contudo, exceções a este padrão, como o complexo megalítico de Rego da Murta, em Alvaiázere, na zona calcária, mas grosso modo, a distinção entre as zonas geológicas mantém-se.

Apresentamos uma síntese regional de uso do solo, cultura material e cronologia, assim como tipologia de enterramentos e estru-

¹Instituto Politécnico de Tomar, Portugal; ²Centro de Geociências, Universidade de Coimbra, Portugal; ³Instituto Terra e Memória, Portugal; ⁴Departamento de Arqueologia, Universidade de Durham, Inglaterra; ⁵FlyGIS – UAV Surveys, Portugal.
* Instituto Terra e Memória, Largo Infante D. Henrique, 6120-750, Mação, Portugal. nelsonjalmeida@gmail.com

of questions: how do the chronologies and material culture(s) of burial caves and megaliths compare, and how are the two related in diachronic/synchronic terms? did burial in megalithic tombs reflect continuity or discontinuity with previous behaviour? were megaliths closely connected with a predominantly pastoralist way of life? how do funerary sites relate to settlements in the region? These questions will be discussed in the context of regional and macro-regional perspectives.

Key words:

Middle Tagus, Neolithic, funerary behaviour, megalithic tombs, burial caves

turas funerárias. O intuito é o de contextualizar o fenómeno megalítico funerário nas dinâmicas regionais de comportamento funerário durante o Neolítico, em especial através da comparação de contextos megalíticos e em gruta.

A natureza e distribuição das evidências levantam várias questões: como as cronologias e cultura material dos enterramentos em gruta e megálitos se compara, e como ambas se relacionam em termos diacrónicos/sincrónicos? os enterramentos em megálitos funerários reflectem continuidade ou descontinuidade com comportamentos anteriores? os megálitos estão conectados com um modo de vida predominantemente pastoril? como se relacionam os sítios funerários com as ocupações de carácter doméstico na região? Estas questões serão discutidas no contexto de perspectivas regionais e macro-regionais.

Palavras-chave:

Médio Tejo, Neolítico, comportamento funerário, megalitismo funerário

ABRIGO DA BURACA DA MOIRA: CONTRIBUTOS PARA O CONHECIMENTO DA OCUPAÇÃO HUMANA DO NEOLÍTICO FINAL/CALCOLÍTICO NA REGIÃO DE LEIRIA, PORTUGAL

ABRIGO DA BURACA DA MOIRA: CONTRIBUTION FOR THE UNDERSTANDING OF THE HUMAN OCCUPATION DURING THE FINAL NEOLITHIC/CHALCOLITHIC IN LEIRIA REGION, PORTUGAL

Telmo Pereira¹, Sandra Assis², Patrícia Monteiro³, Eduardo Paixão⁴, Sofia Bárbara⁵, David Nora⁶, Vânia Carvalho⁷ e Trenton Holliday⁸

A localização geográfica e o enquadramento ambiental ímpares da região de Leiria terão, desde tempos imemoriais, contribuído para a fixação de grupos humanos. De facto, várias são as evidências arqueológicas que atestam a presença humana na região desde o Paleolítico Inferior. Contudo, e para o Neolítico Final e Calcolítico, poucos são os dados disponíveis para a bacia hidrográfica do Rio Lis. A presente comunicação visa apresentar dados referentes à intervenção arqueológica realizada entre os anos de 2015 e 2017, no complexo cársico do Abrigo da Buraca da Moira, localizado no vale dos Murtórios (Boa Vista, Leiria). A escavação arqueológica decorreu no âmbito do projeto de investigação EcoPLis - Ocupação Humana Plistocénica nos Ecótonos do Rio Lis, e permitiu identificar numerosos vestígios esqueléticos humanos desarticulados, designadamente dentes, fragmentos de maxila e mandíbula, e ossos das extremidades

The unique geographic location and environmental setting of the Leiria region have contributed, since time immemorial, to the establishment of human groups. In fact, there is a plethora of archaeological evidence that attests to a human presence in the region since the Lower Paleolithic. However, for the Late Neolithic and Chalcolithic, few archaeological data are available for the River Lis basin. The current paper presents data concerning the archaeological excavation carried out between 2015 and 2017, in the Abrigo da Buraca da Moira karst complex, a cave located in the Vale dos Murtórios (Boa Vista, Leiria).

The archaeological excavation was carried out as part of the research project called EcoPLis - Pleisto-

¹ICARHEB - Interdisciplinary Centre for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Universidade do Algarve, Portugal, telmojrperreira@gmail.com; ²CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Universidade Nova de Lisboa, Portugal; CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra, Portugal, sandraassis78@gmail.com; ³ICARHEB - Interdisciplinary Centre for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Universidade do Algarve, Portugal, patriciaadmonteiro@gmail.com; ⁴TraCEr - Laboratory for Traceology and Controlled Experiments, MONREPOS - Archaeological Research

(p.e. falanges), perfazendo, até ao momento, um total de 990 fragmentos ósseos e/ou peças dentárias, pertencentes a cerca de oito indivíduos, adultos e não-adultos. A recuperação de artefactos em quartzo e sílex, de uma placa de xisto, e de adornos em osso e concha sugerem uma ocupação do Holocénico Médio. Pretende-se, com esta comunicação, apresentar os dados preliminares referentes ao estudo do espólio osteológico humano e do acervo material recolhido, assim como discutir a funcionalidade e significado da cavidade cársica, que parece apontar para um espaço funerário, consentâneo com outros contextos funerários do Neolítico/Calcolítico da Península Ibérica.

Palavras-chave:

Contextos funerários; Grutas;
Pré-história Recente; Leiria; Portugal

cene Human Occupation in the Ecotones of the River Lis, and allowed the identification of numerous disjointed skeletal human remains, namely teeth, fragments of maxilla and mandible, and bones of the extremities (e.g., phalanges). To date, a total of 990 bone fragments and / or dental pieces, belonging to about twelve adult and non-adult individuals, has been recovered. The recovery of quartzite, quartz and flint artifacts, a schist plaque, and bone and shell adornments suggest a Middle Holocene occupation. In this communication, we present the preliminary data regarding the study of the human osteological specimens and the collected material collection, as well as discuss the functionality and meaning of the karst cave, which seems to point to a funerary space, in line with other funerary contexts of the Neolithic / Calcolithic of the Iberian Peninsula.

Key words:

Funerary contexts; Caves; Early Prehistory; Leiria; Portugal

THE ORIGINS OF MEGALITHISM IN WESTERN IBERIA: RESILIENT SIGNS OF A SYMBOLIC REVOLUTION?

*AS ORIGENS DO MEGALITISMO, NO OCIDENTE PENINSULAR:
SINAIS RESILIENTES DE UMA REVOLUÇÃO SIMBÓLICA?*

Mariana Diniz¹

The long-term debate on the rise of Megalithism have been mainly concern with chronological and geographic issues. In archaeological literature, when and where were major questions relying the causes for such a complex symbolic phenomenon as a secondary item. After *Oriental missionaries* and *Segmentary societies* explanations fall out.

Creation, mimic, transfers and adaptations are social mechanisms that underlie Megalithism and for each one of this scenarios different reasons could be invoke to explain its origins. In this text, the origins of Megalithism in western Iberia – particularly in southern Portugal – will be discuss testing the traditional materialist perspectives – either Marxist or Processual that considered innovative ideological manifestations as the output of changes in a particular economic infrastructure or subsystem – against Middle Neolithic data. Under those traditional paradigms signs of economic variations that can explain the emergence of Megalithism as significant changes in faunal/botanic

Na literatura arqueológica, o longo debate sobre as origens dos monumentos megalíticos tem focado principalmente as questões cronológicas e geográficas. Quando e onde surgem estas arquiteturas são os tópicos dominantes e as causas profundas de um fenómeno simbólico tão complexo parecem secundárias sobretudo depois do abandono de quadros explicativos como os que assentavam na entrada de missionários orientais, no espaço europeu, ou na evolução autóctone e universal das sociedades segmentárias. Criação, mimetização, transferência e adaptação são diferentes mecanismos sociais que subjazem aos Megalitismos e que possuem distintas causalidades históricas. Neste texto, as origens do Megalitismo, no Ocidente peninsular - particularmente no Sul de Portugal - serão discutidas confrontando as perspectivas materialis-

¹ Centro de Arqueologia – UNIARQ – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
m.diniz@ffl.ul.pt

assemblages and settlement patterns were search for.

Considering the archaeographic absence for an economic turnover the origins of Megalithism seems – in Western Iberia - the result of a *symbolic revolution* entailed by Middle Neolithic groups and for the moment devoid of a visible economic ingredient. In southern Portugal, the origins of Megalithism – dated c. 3600 BC – are not connected neither to the Neolithisation process – c. two millennia earlier– neither to the Secondary Products Revolution – c. 300/400 hundred years after. By the middle of the 4th millennium BC in a scenario of an apparent economic continuity this symbolic disruption described as Megalithism will emerge. The origins of this innovative symbolic landscapes will be here discuss.

Key words:

Megalithism; Origins; Western Iberia; Middle Neolithic, *Symbolic revolution*

tas tradicionais (marxistas ou processuais) que consideram as rupturas simbólicas como causa última da alteração da infra-estrutura ou do subsistema económico, com o registo arqueológico do Neolítico médio. Vão ser, por isso, procurados elementos do registo como dados faunísticos, botânicos e padrões de povoamento que possam reflectir alterações económicas que – de acordo com os paradigmas materialistas - podem explicar as origens deste fenómeno.

No sul de Portugal, as origens do Megalitismo – datadas de cerca de 3600 AC - não estão conectadas com o processo de Neolitização – que as antecede em dois milénios - nem estão relacionadas com a Revolução dos Produtos Secundários que virá a acontecer c. 300/400 anos mais tarde. Por isso, em meados do 4º milénio AC, num cenário de aparente continuidade económica, esta imensa mudança descrita como Megalitismo pode ser designada como uma revolução simbólica cujas origens devem ser discutidas.

Palavras-chave:

Megalitismo; Origens; Ocidente peninsular; Neolítico Médio, Revolução simbólica

A NECRÓPOLE DA LOBAGUEIRA, VISEU:
EXPRESSIONS OF ART AND ARCHITECTURE OF MEGALITHISM
DA BEIRA ALTA, CENTRO DE PORTUGAL

*THE NECROPOLIS OF LOBAGUEIRA, VISEU:
MEGALITHIC ART AND ARCHITECTURE IN BEIRA ALTA,
CENTRAL PORTUGAL*

Pedro Sobral de Carvalho¹ e Lara Bacelar Alves²

A necrópole da Lobagueira, localizada na freguesia de Coutos de Viseu, no concelho de Viseu, Centro de Portugal, é, sem dúvida, uma das mais extensas e complexas concentrações de monumentos sob *tumuli* de Portugal. Se, por um lado, esta vasta necrópole é dominada pelas grandes mamoas do Neolítico, não podemos descurar a quantidade de monumentos de menor dimensão, com cronologias mais recentes, que, na maioria satelitizam as mamoas neolíticas, como a conhecida Antela do Repilau.

No entanto, uma das particularidades desta necrópole é a presença de arte gravada e pintada, nomeadamente na Mamoia do Fojo ou Lobagueira 4 e na Lapa do Repilau. Este artigo pretende, assim, apresentar os resultados dos estudos recentemente efetuados das manifestações artísticas, enquadrando-as no seu contexto crono-cultural e geográfico. Não obstante o conhecimento ainda muito parcelar de que dispomos na actualidade, procurar-se-á

Lobagueira megalithic tombs are located in the parish of Coutos de Viseu, Viseu county, in central-northern Portugal and is one of the most extensive and complex portuguese assemblages. The cluster is dominated by large Neolithic mounds, yet we cannot disregard the number of monuments, smaller in size and more recent in date, that frequently sit around Neolithic tombs, like Antela do Repilau.

One of the particularities of this group is the presence of paintings and carvings on the tomb's slabs, namely at Mamoia do Fojo or Lobagueira 4 and Lapa do Repilau. This paper intends to present the results of the most recent studies carried out on the megalithic art, in the frame of their chronological, socio-cultural

¹Eon, Indústrias Criativas, Lda

²Bolseira Pós-doc (FCT). Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património. Universidade de Coimbra.

capturar momentos de inteligibilidade histórica no tempo longo de vigência da necrópole, mediante uma reflexão em torno das continuidades e discontinuidades entre arte, arquiteturas e os usos do espaço

Palavras-chave:

Megalitismo; Arte megalítica;
Centro-norte de Portugal

and geographic contexts. Despite the limited knowledge available at present, we shall attempt to capture a few moments of the long-term biography of both the tombs and the clusters, by means of a re-assessment of the continuities and discontinuities between art, architectures and the uses of the natural landscape.

Key words:

*Megaliths; Megalithic art;
Central-northern Portugal*

3 NOVEMBRO 2018

9h30 – Partida para a visita de estudo ao Circuito Megalítico dos Fiais-Ameal e Museu Municipal de Carregal do Sal (Saída da Fundação Lapa do Lobo)

13h00 - 14h30 – Pick-Nick

15h00 - 15h40 – 3ª Conferência – ***Parasitic frequentation or cultural continuity? The re-use of megalithic monuments in the Ancient/Middle Bronze Age of the Mondego's Platform.*** João Carlos de Senna-Martinez

15h40 - 16h00 – 12ª Comunicação – ***À procura da Terra dos Vivos: os lugares de povoamento das primeiras fases do Megalitismo funerário no Centro e Sul de Portugal.*** César Neves e Mariana Diniz

16h00 - 16h20 – 13ª Comunicação – ***Territórios de fronteira: o Megalitismo nas abas da Serra d'Ossa (Estremoz-Redondo, Alto Alentejo, Portugal).*** Marco António Andrade, Rui Mataloto e André Pereira

16h20 - 16h40 – 14ª Comunicação – ***Muitas antas e muita gente! As relações entre os recintos de fossos e os monumentos megalíticos no Alentejo Central.*** Filipa Rodrigues

16h40 - 17h00 – 15ª Comunicação – ***A Anta dos Currais do Galhordas (Castelo de Vide, Alto Alentejo, Portugal): análise química de resíduos orgânicos identificados em recipientes cerâmicos.*** Sérgio Monteiro Rodrigues e César Oliveira

17h00 - 17h30 – Coffee Break e Sessão de Posters

17h30 - 17h50 – 16ª Comunicação – ***Uma análise arqueotanológica em três hipogeus: os contributos dos sítios de Monte Canelas I (Portimão) e do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo) para a compreensão das práticas funerárias nos 4º e 3º milénio a.C. no Sul de Portugal.*** Maria João Neves e Ana Maria Silva

17h50 - 18h10 – 17ª Comunicação – ***La necrópolis megalítica del Tajo de las Figuras (Benalup-Casas Viejas, Cádiz).*** María Lazarich, Antonio Ramos-Gil, Mercedes Versaci, María Narváez Cabeza de Vaca

18h10 - 18h30 – 18ª Comunicação – ***Ideotechnical representations in the Megalithism of Mondego's Platform: The stelae of Orca da Lapa do Lobo.***

João Carlos Senna-Martinez e Margarida M. Carvalho

18h30 - 19h30 – Discussão

20h30 – Jantar (Oferecido pela Câmara Municipal de Carregal do Sal)

PARASITIC FREQUENTATION OR CULTURAL CONTINUITY?
THE RE-USE OF MEGALITHIC MONUMENTS IN THE
ANCIENT / MIDDLE BRONZE AGE OF THE
MONDEGO'S PLATFORM

*PARASITAGEM OU CONTINUIDADE CULTURAL?
A REUTILIZAÇÃO DE MONUMENTOS MEGALÍTICOS NO BRONZE
ANTIGO / MÉDIO DA PLATAFORMA DO MONDEGO*

João Carlos de Senna-Martinez¹

Reuse of the big dolmens, with long and well developed corridors, during the First Bronze Age (Early / Middle Bronze Age – EBA/MBA) has been, for some time, a well known situation in different areas of Portugal, namely in the Mondego's Platform. Regionally, this type of monuments were usually built in the Late Neolithic and their first use seems to terminate with that period's end, exceptionally reaching the regional Chalcolithic; in a few known cases the corridor's entrance was then ritually closed.

If the fact of the reuse of big dolmens in the EBA/MBA is well known and generally accepted, the reasons behind this fact remain otherwise very much open to discussion. Is the phenomenon a simple reuse of a funerary space whose functional memory has been preserved or are there, behind it, other reasons associated with the transformations and socio-cultural changes of the transition to the Bronze Age?

A reutilização dos grandes dolmens, com corredores longos e bem desenvolvidos, durante a Primeira Idade do Bronze (Bronze Antigo/Médio – EBA / MBA) é, desde algum tempo, uma situação bem conhecida em diferentes áreas de Portugal, nomeadamente na Plataforma do Mondego. Regionalmente, esse tipo de monumentos era habitualmente construído no Neolítico Final e seu primeiro uso parece acabar com o término desse período, chegando excepcionalmente ao Calcolítico regional; em alguns casos conhecidos, a entrada do corredor era então ritualmente fechada. Se o facto da reutilização de grandes dolmens na EBA / MBA é bem conhecido e geralmente aceite, as razões por trás desse facto permanecem abertas à discussão. Consiste o fenómeno numa simples reutilização de

¹ Centre for Archaeology (Uniarq), University of Lisbon. 1600-214 Lisboa. smartinez@ffl.ul.pt

These and other questions that are raised by such re-uses are then discussed taking into account recent progresses in our knowledge of the transitional processes between the Chalcolithic and the EBA in Iberia.

Key Words:

Early/Middle Bronze Age,
Mondego's Platform, Megalithism,
Mentalities

um espaço funerário cuja memória funcional foi preservada, ou há por detrás outras razões associadas às transformações e mudanças sócio-culturais da transição para a Idade do Bronze?

Essas e outras questões, que são levantadas por tais reutilizações, são então discutidas, levando-se em conta os recentes avanços do nosso conhecimento dos processos de transição entre o Calcolítico e a Idade do Bronze na Península Ibérica.

Palavras-chave:

*Bronze Antigo/Médio,
Plataforma do
Mondego, Megalitismo,
Mentalidades*

À PROCURA DA TERRA DOS VIVOS: OS LUGARES DE POVOAMENTO DAS PRIMEIRAS FASES DO MEGALITISMO FUNERÁRIO NO CENTRO E SUL DE PORTUGAL

LOOKING FOR THE LAND OF THE LIVING: THE SETTLEMENT PLACES OF THE BEGINNING OF THE FUNERARY MEGALITHISM IN CENTRAL AND SOUTHERN PORTUGAL

César Neves¹ e Mariana Diniz²

No debate científico em torno das origens do Megalitismo funerário no Ocidente Peninsular, um dos principais tópicos de discussão relaciona-se com o parco conhecimento que ainda existe acerca dos espaços de *habitat* das comunidades que terão construído e utilizado esses monumentos.

Partindo do quadro cronométrico disponível, não há evidências que, no Centro e Sul do actual território português, o arranque do Megalitismo funerário ocorra antes do intervalo de tempo situado entre ~3700-3300 cal BC, momento que Rui Boaventura denominou de Fase 1 - *pré-ídolos-placa* (Boaventura, 2009).

Em termos crono-culturais, esse espaço temporal parece integrar uma fase plena do Neolítico médio, momento onde se regista um conjunto de comportamentos humanos, com profundas alterações dos sistemas sociais, que demonstram quadros de grande complexidade social e simbólica, visível essencialmente na selecção e trans-

In the scientific debate about the origins of funerary Megalithism in Western Iberia, one of the main topics in discussion is related with the limited knowledge about the settlements places of the communities that had constructed and used these monuments.

Starting from the available chronometric record, there is no evidence that in the Centre and South Portugal, the start of Funerary Megalithism starts before ~ 3700-3300 cal BC, a moment that Rui Boaventura called Phase 1 - “Pre idol-plaques” (Boaventura, 2009).

In chrono-cultural terms, this time space seems to fit in a 2nd phase of the Middle Neolithic. At this moment, a set of human behaviours occurs with deep changes of social systems and with huge symbolic complexity, visible, main-

¹ Associação dos Arqueólogos Portugueses; UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Portugal; c.augustoneves@gmail.com ² UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Portugal; Associação dos Arqueólogos Portugueses; m.diniz@fl.ul.pt

formação antrópica de uma paisagem e na construção dos discursos e das memórias sociais.

O Neolítico médio no Ocidente Peninsular, na sua fase mais plena (segundo e terceiro quartel do 4º milénio cal BC), parece corresponder a um momento de estabilização e uniformidade, de um maior conhecimento colectivo, culturalmente reconhecido por grupos que ocupam um vasto território, partilhando uma identidade cada vez mais comum. É inserida nesta dinâmica que ocorre a entrada em cena das arquitecturas funerárias megalíticas, num fenómeno que marca, indubitavelmente, o Neolítico médio pleno, e que também define a cronologia de arranque desta etapa.

Com as origens do Megalitismo funerário como cenário de reflexão central, esta apresentação incidirá, essencialmente, nos espaços de *habitat* contemporâneos dessa etapa, correlacionando os dados empíricos disponíveis, destacando dois elementos principais: Cronologia e Cultura-Material.

Palavras-chave:

Megalitismo; *Habitat*; Neolítico médio; Cronologia; 4º milénio cal BC;

ly, in the selection and anthropic transformation of a landscape and the construction of social memories.

The Middle Neolithic in the Western Iberia, in its 2nd phase (second and third quarter of the 4th millennium cal BC), seems to correspond to a moment of stabilization and uniformity, with a collective knowledge, culturally recognized by human groups who occupy a large territory, sharing an increasingly common identity. It is between in this dynamic that the megalithic funerary monuments emerged, in a phenomenon that belongs to the 2nd phase of the Middle Neolithic, and which also defines the beginning, in chronological terms, of this moment.

Starting from the available empirical data and with the beginning of the funerary Megalithism as main analysing topic, this paper will focus essentially on the contemporary settlement places, highlighting two main elements: Chronology and Material Culture.

Key words:

Megalithism; Settlement; Middle Neolithic; Chronology; 4th millennium cal BC

TERRITÓRIOS DE FRONTEIRA: O MEGALITISMO NAS ABAS DA SERRA D'OSSA (ESTREMOZ-REDONDO, ALENTEJO, PORTUGAL)

BORDER TERRITORIES: MEGALITHISM ON THE SHOULDERS OF THE OSSA MOUNTAIN RANGE (ESTREMOZ-REDONDO, ALENTEJO, PORTUGAL)

Marco António Andrade¹, Rui Mataloto² e André Pereira³

O perfil imponente da Serra d'Ossa, agindo como óbvio marco topográfico na paisagem alto-alentejana (entendida geograficamente, e não culturalmente, como a área esfraldada entre o curso do Tejo a Norte e a Serra do Mendro a Sul), parece ter assinalado a transição, como «fronteira natural», entre dois universos megalíticos individuais: o universo centro-alentejano, caracterizado pelos monumentos do eixo Montemor-Évora-Reguengos; e o universo norte-alentejano/extremenho, caracterizado pelos monumentos do grupo Crato-Nisa-Alcántara. Com base nos trabalhos conduzidos por M. Heleno, G. e V. Leisner, e pela equipa do projecto MEGAGEO (dirigida por R. Boaventura) nas áreas de Estremoz e Redondo, os autores pretendem esboçar algumas leituras a respeito dos patamares evolutivos do Megalitismo nas abas da Serra d'Ossa – leituras estas baseadas tanto na análise das arquitecturas e respectivos mobiliários votivos como na própria situação espacial dos monumentos e sua consequente dispersão territorial. Com efeito, regista-se nesta região uma

The imposing silhouette of the Ossa mountain range, acting as an obvious topographical mark in the landscape of Upper Alentejo (geographically, yet not culturally understood as the area between the course of the Tagus River to the North and the Mendro mountain range to the South), seems to have marked the transition, as a «natural frontier», between two individual megalithic universes: the one of Central Alentejo, characterized by the monuments of the Montemor-Évora-Reguengos axis; and the one of North Alentejo and Spanish Extremadura, characterized by the monuments of the Crato-Nisa-Alcántara group. Based on the works of M. Heleno, G. and V. Leisner, and the team from the MEGAGEO project (directed by R. Boaventura), the authors intend to outline some readings regarding the evolutionary levels of

¹UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. marcoandrade@campus.ul.pt;

²Município de Redondo. rmataloto@gmail.com;

³UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. andreperreira@letras.ulisboa.pt

interessante diversidade arquitectónica, desde os pequenos sepulcros de Câmara simples (como Godinhos, Chãs 1, Barroca ou Talha 3) aos sepulcros afins dos *tholoi* (como Caladinho), passando pelos pequenos sepulcros de Corredor curto (como Outeirões 2 ou Courela da Anta) e pelos sepulcros de Corredor de média/grande dimensão (como Casal do Canal 1, Entre Águas, Vidigueira ou Casas Novas 1), com tempos de utilização estendidos genericamente desde meados do 4º milénio a.n.e. até finais do 3º/primeira metade do 2º milénio a.n.e. – revelando as características tecno-tipológicas dos artefactos componentes dos pacotes votivos a possível ligação entre dois complexos simbólico-funerários distintos, na qual o passo da Serra d'Ossa, ainda em uso no âmbito de movimentos de gados transumantes até ao século XIX, terá desempenhado papel fundamental.

Palavras-chave:

Megalitismo;

Origem e Desenvolvimento;

Serra d'Ossa; Alto Alentejo

Megalithism in the shoulders of the Ossa mountain range – based both on the analysis of architectures and their respective votive sets, as well as on the spatial situation of monuments and their consequent territorial dispersion. In fact, there is an interesting architectural diversity in this region, from the small tombs with simple Chamber (like Godinhos, Chãs 1, Barroca or Talha 3) to the tholos-like tombs (like Caladinho), through the small tombs with short Corridor (like Outeirões 2 or Courela da Anta) and the medium/large-size passage graves (like Casal do Canal 1, Entre Águas, Vidigueira or Casas Novas 1), with use times generally extended since the mid-4th millennium BCE until the late 3rd millennium/first half of the 2nd millennium BCE. The techno-typological features of the artefacts composing the votive sets reveal the possible connection between two distinct symbolic-funerary complexes, in which the pass of the Ossa mountain range, still in use until the 19th century in the context of movements of transhumant herds, would have played a fundamental role.

Key words:

Megalithism; Origin and Development; Ossa Mountain Range; Upper Alentejo

MUITAS ANTAS E MUITA GENTE! AS RELAÇÕES ENTRE OS RECINTOS DE FOSSOS E OS MONUMENTOS MEGALÍTICOS NO ALENTEJO CENTRAL

LOTS OF DOLMENS AND LOTS OF PEOPLE! THE RELATIONS BETWEEN DITCHED ENCLOSURES AND MEGALITHIC MONUMENTS IN ALENTEJO CENTRAL

Filipa Rodrigues¹

Em Portugal, mais concretamente na região centro-alentejana, o universo funerário das sociedades camponesas do 4.º e 3.º milénio a.n.e. foi tratado, até aos finais da década de '90 do século passado, separadamente do “mundo dos vivos”. Tal devia-se, por um lado, à visibilidade dos monumentos megalíticos na paisagem, e, por outro lado, aos diferentes trabalhos que lhes foram dirigidos especificamente, dos quais se destaca o do casal Leisner, no concelho de Reguengos de Monsaraz (Leisner & Leisner, 1985).

O potencial informativo dos “povoados” e das antas era de tal forma desequilibrado que foram organizados encontros científicos sob a temática “Muitas antas, pouca gente?” (Gonçalves, 2000), contraditadas, após a descoberta dos Perdigões e após a execução dos trabalhos de minimização de impactes na área do regolfo da Barragem de Alqueva, com o binómio “Muita gente, poucas antas?” (Gonçalves, 2003).

O reconhecimento, na primeira década-

This paper aims to discuss the spatial analysis between ditched enclosures and megalithic monuments in Alentejo Central, in order to infer the social behaviors of groups that occupied this region during the Late Neolithic period.

Key words:

*SW Iberia;
Ditched Enclosures;
Megalithism;
Spatial Analysis*

¹ Crivarque, Lda. / UNIARQ - FLUL / STEA - Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia

da do século XXI, de dezenas de recintos de fossos alterou definitivamente o paradigma até então conhecido, sendo possível afirmar hoje que, na região centro-alentejana, havia muita gente e, por isso, muitas antas, não obstante a ausência de estudos específicos sobre a demografia pré-histórica.

Na presente comunicação pretende-se debater as relações espaciais entre os recintos de fossos e os monumentos megalíticos alentejanos, procurando inferir os comportamentos sociais dos grupos que ocupavam esta área geográfica através dos dados empíricos disponíveis.

Palavras-chave:

SW Peninsular; Recintos de fossos;
Megalitismo; Relações espaciais

A ANTA DOS CURRAIS DO GALHORDAS (CASTELO DE VIDE, ALTO ALENTEJO, PORTUGAL): ANÁLISE QUÍMICA DE RESÍDUOS ORGÂNICOS IDENTIFICADOS EM RECIPIENTES CERÂMICOS¹

THE MEGALITHIC TOMB OF CURRAIS DO GALHORDAS (CASTELO DE VIDE, ALTO ALENTEJO, PORTUGAL): CHEMICAL ANALYSIS OF THE ORGANIC CONTENT OF CERAMIC VASES

Sérgio Monteiro-Rodrigues² e César Oliveira³

Recorrendo à cromatografia gasosa com deteção por massa, analisaram-se os conteúdos orgânicos extraídos de quatro vasos da anta dos Currais do Galhordas, monumento erigido na segunda metade do 4º milénio cal BC e reutilizado, pelo menos, no 3º e no 2º milénios cal BC.

Ao que tudo indica, os quatro vasos relacionam-se com a reutilização mais recente do monumento megalítico, durante o Bronze Pleno (2º milénio cal BC). Em dois vasos identificaram-se vestígios de uva ou frutos vermelhos e peixe; no terceiro detetaram-se restos de gordura animal, possivelmente leite, associado a óleos de plantas; no quarto, vestígios de óleos vegetais. Os resultados obtidos a partir dos quatro recipientes cerâmicos estão em concordância com os observados por outros autores em amostras de época genericamente idêntica, recolhidas em áreas geográficas relativamente próximas da anta dos Currais do Galhordas.

The organic content of four ceramic vases uncovered in the megalithic tomb of Currais do Galhordas (Central Eastern Portugal) – a monument built in the second half of the 4th millennium cal BC and reused in the 3th and in the 2nd millennia cal BC – was analysed by gas-chromatography with mass detection. The vases are allegedly connected with the latest use of the monument, during the Bronze Age (2nd millennium cal BC). Two of them presented traces of grapes or red fruits, together with fish; the third vase exhibited animal fat remains, possibly milk, associated with plant oils; the fourth, traces of vegetable oil. The results are compatible with other data from Iberian archaeological sites of identical period, in some cases located relatively close

¹ Uma parte significativa deste texto foi já publicada no número 18 dos Estudos do Quaternário/Quaternary Studies (Monteiro-Rodrigues e Oliveira, 2018). Na versão agora apresentada incluem-se os resultados inéditos decorrentes da análise cromatográfica de um outro recipiente cerâmico recentemente estudado (vaso 2).

Palavras-chave:

Anta dos Currais do Galhordas;
Conteúdos orgânicos em vasos;
Megalitismo; Alto Alentejo

*to the megalithic tomb of
Currais do Galhordas.*

Key words:

*Megalithic tomb of
Currais do Galhordas;
Organic content in
vases; Megalithism;
Alto Alentejo*

²Universidade do Porto – Faculdade de Letras. Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória (CITCEM). Via Panorâmica, s/n 4150-564 Porto, Portugal. Correio eletrónico: sergiomonteirodriguez@gmail.com

³REQUIMTE/LAQV – Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP). Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 431, 4249-015 Porto, Portugal / Universidade do Porto – Faculdade de Letras. Departamento de Ciências e Técnicas do Património. Via Panorâmica, s/n 4150-564 Porto, Portugal. Correio eletrónico: cesar.oliveira@graq.issep.ipp.pt

UMA ANÁLISE ARQUEOTANATOLÓGICA EM TRÊS
HIPOGEUS: OS CONTRIBUTOS DOS SÍTIOS DE MONTE CANELAS
I (PORTIMÃO) E DO MONTE DO CARRASCAL 2 (FERREIRA DO
ALENTEJO) PARA A COMPREENSÃO DAS PRÁTICAS FUNERÁRIAS
NOS 4º E 3º MILÉNIO A.C. NO SUL DE PORTUGAL

*AN ARCHAEOANTHROLOGICAL ANALYSIS OF THREE HYPOGEA:
THE CONTRIBUTION OF MONTE CANELAS I (PORTIMÃO) AND
MONTE DO CARRASCAL 2 (FERREIRA DO ALENTEJO) TO THE
UNDERSTANDING OF 4TH AND 3RD MILLENNIA BC FUNERARY
PRACTICES IN SOUTH PORTUGAL*

Maria João Neves¹ e Ana Maria Silva^{1, 2}

Apesar dos hipogeus (ou grutas artificiais) serem explorados desde a década de 1870, é apenas da última década do século XX que um destes monumentos é pela primeira vez alvo de uma intervenção levada a cabo por arqueólogos e antropólogos – o Hipogeu de Monte Canelas I. Aqui, o tipo de registo efectuado permitiu realizar uma análise arqueotanatólógica do sítio, vinte anos após a sua escavação, devidamente balizada por um conjunto de datações de radiocarbono.

Já nos finais da primeira década do séc. XXI, uma outra intervenção de Arqueologia no Monte dos Carrascal 2, sito nas imediações do grande sítio de Porto Torrão (Ferreira do Alentejo), permitiu recolher dados aturados acerca das práticas funerárias ali levadas a cabo. A escavação arqueotanatólógica de dois destes sepulcros veio lançar luz sobre

Although hypogea or artificial caves have been explored since the 1870s it was only in the late 20th century that one of these monuments was carefully excavated by a team of archaeologists and anthropologists — Hipogeu of Monte Canelas I. This site allowed a detailed analysis of anthropological, radiocarbon dating and spatial information. In 2011, another intervention permitted to collect a considerable amount of data concerning funeral practices carried out in Monte dos Carrascal 2, a necropolis located near the large site of Porto Torrão (Beja, Portugal). The archaeotanatólógica excavation of two of these tombs shed light on the

as modalidades de gestão e tratamento dos mortos naqueles sítios, numa perspectiva sincrónica e diacrónica, enquadrada radio-cronometricamente.

Apresentam-se aqui os resultados dos estudos realizados nestes três sepulcros colectivos, procurando-se caracterizar e identificar os traços comuns e aqueles que individualizam cada um dos monumentos, no que respeita ao tratamento dos mortos nos 4º e 3º milénio a.C.

Palavras-chave:

Sepulcros colectivos; 4/3º milénio a.C.; Hipogeus; Monte Canelas I; Monte do Carrascal 2

modalities of management and treatment of the dead in those sites, in a synchronous and diachronic perspective, radio-chronometrically contextualized.

The results of the studies carried out in these three collective tombs are presented here, aiming to characterize and identify the common traits and those that individualise each of the monuments, regarding the treatment of the dead in the 4th and 3rd millennium BC.

Key words:

Collective graves; IV/III millennium BC; Hypogea; Monte Canelas I; Monte do Carrascal 2

LA NECRÓPOLIS MEGALÍTICA DEL TAJO DE LAS FIGURAS
(BENALUP-CASAS VIEJAS, CÁDIZ)

*THE MEGALITHIC NECROPOLIS OF THE TAJO DE LAS FIGURAS
(BENALUP-CASAS VIEJAS, CÁDIZ)*

María Lazarich (*)

Antonio Ramos-Gil (**)

Mercedes Versaci (***)

María Narváez Cabeza de Vaca (****)

A los pocos años del descubrimiento del importante conjunto de arte rupestre conocido como Tajo de las Figuras, Henri Breuil en una de las exploraciones que realizó para el estudio de las pinturas en 1916, localizó un conjunto de tumbas megalíticas bajo túmulo en las terrazas del río Celemín que discurre al pie de estas cavidades pintadas. Sin embargo, por diversas circunstancias no llegó nunca a ser bien estudiado ni excavado, incluso se pensó que la necrópolis había sido totalmente saqueada y destruida. Recientemente, hemos llevado a cabo estudios de prospección y delimitación - tras la limpieza de vegetación- que nos ha permitido recuperar información sobre estos dólmenes, además de localizar unos diez sepulcros más, cuyo estudio presentamos.

Realizamos un análisis de la distribu-

A few years after the discovery of the important set of rock art known as the Tajo de las Figuras, Henri Breuil, in one of the explorations he carried out to study the paintings in 1916, located a set of megalithic tombs with mounds on the terraces of the Celemín river, which runs at the foot of these painted cavities. However, due to various circumstances, it never came to be well studied or excavated, it was even thought that the necropolis had been completely sacked and destroyed. Recently, we have carried out prospecting and delimitation studies - after vegetation cleaning - that has allowed us to recover information about these dolmens, and

(*) Doctora y Profesora Titular de Prehistoria de la Universidad de Cádiz. Responsable del Grupo de Investigación PAIDI HUM 812 "Estudio de las formaciones sociales de la Prehistoria reciente", de la Universidad de Cádiz. maria.lazarich@uca.es
(**) Doctor en Prehistoria. Universidad de Cádiz. Miembro del Grupo de Investigación PAIDI HUM 812 Universidad de Cádiz. aramosgil@telefonica.net

ción y posición de las sepulturas en el territorio y su relación con las manifestaciones gráficas de los abrigos que la circundan. Todo ello nos ha permitido obtener inferencias sobre las prácticas sociales funerarias de las diversas entidades sociales que ocuparon el territorio dentro de un espacio temporal entre el IVº y el IIº milenios a.C.

Palabras Clave:

Tumbas megalíticas, Prehistoria Reciente, Pinturas rupestres

we have located ten more graves, whose study we present.

We perform an analysis of the distribution and position of the graves in the territory and their relationship with the graphic manifestations of the shelters that surround it. All this has allowed us to obtain inferences about the funerary social practices of the various social entities that occupied the territory within a temporary space between the 4th and 2nd millennium BC.

Key words:

Megalithic tombs, Recent Prehistory, Rock paintings

(***) Doctora en Prehistoria. Universidad de Cádiz. Miembro del Grupo de Investigación PAIDI HUM 812 de la Universidad de Cádiz.
(****) Doctoranda y miembro del grupo de investigación PAIDI HUM-812 de la Universidad de Cádiz.

IDEOTECHNICAL REPRESENTATIONS IN THE MEGALITHISM
OF MONDEGO'S PLATFORM: THE CASE OF ORCA
DA LAPA DO LOBO, NELAS

*REPRESENTAÇÕES IDEOTÉCNICAS NO MEGALITISMO DA PLATAFORMA
DO MONDEGO: O CASO DA ORCA DA LAPA DO LOBO, NELAS*

João Carlos de Senna-Martinez¹

Margarida M. Carvalho²

The four excavation campaigns (2015-2018) carried out in the “Orca da Lapa do Lobo” (County of Nelas, District of Viseu) revealed a situation, unique in the regional context in which it operates, of a tumular structure functioning, in fact, as an “ancestors sanctuary”.

The symbolic practices associated with the various regional groups of Iberian Peninsula Megalithism have been receiving increasing attention, in particular in what regards the ideotechnical representations associated with it, both structurally and within the scope of the mobile elements that make up the respective list of offerings.

In the second case we have the elements identified as “stelae” or “idols”, usually of anthropomorphic interpretation. From the site under study, the set of one hundred, thirty four mobile ideotechnical representations and a “fixed” one, the study of which is presented here – 98 stelae, 4 stele-monoliths, 31 “idol-like pebbles” and one

As quatro campanhas de escavações (2015-2018) efectuadas na “Orca da Lapa do Lobo” (Concelho de Nelas, Distrito de Viseu) revelaram uma situação, única no âmbito regional em que se insere, de uma estrutura tumular funcionando, de facto, como um “santuário de antepassados”.

As práticas simbólicas associadas aos diversos grupos regionais do megalitismo da Península Ibérica têm vindo a merecer crescente atenção, em particular no que toca às representações de cariz ideotécnico a ele associadas, quer estruturalmente, quer no âmbito dos elementos móveis que integram o respectivo espólio associado.

No segundo caso se inserem elementos identificados como “estelas” ou

¹ Centre for Archaeology (Uniarq), University of Lisbon. 1600-214 Lisbon. Portugal. smartinez@fl.ul.pt

² MA in Archaeology, Centre for Archaeology (Uniarq), University of Lisbon. 1600-214 Lisbon. Portugal. maggie.carvalho@sapo.pt

ceramic representation in the first group and a stela-menhir in the second - constitutes the largest group of ideotechnique artefacts so far recovered in Iberia from a single megalithic monument.

We also discuss the possible significance of these items within the framework of the symbolic practices known and associated with the Neolithic of the Mondego Platform.

Key words:

Megalithism, Mondego Platform, Ideotechnical Representations

“Ídolos”, normalmente de interpretação antropomórfica. No caso em estudo, o conjunto de cento e trinta e quatro representações ideotécnicas móveis e uma “fixa” cujo estudo aqui se apresenta – 98 estelas, 4 estelas-monólitos, 31 “seixos idoliformes” e uma figuração cerâmica no primeiro grupo e uma estela-menhir no segundo – constitui, no âmbito peninsular, o maior conjunto de artefactos ideotécnicos, provenientes de um único monumento megalítico, até agora conhecido.

Discute-se ainda a respectiva integração no âmbito das práticas simbólicas conhecidas e associadas ao Neolítico da Plataforma do Mondego.

Palavras-chave:

*Megalitismo,
Plataforma do Mondego,
Representações
Ideotécnicas*

4 NOVEMBRO 2018

9h30 – Partida para a visita de estudo ao Circuito Megalítico de Canas de Senhorim/Nelas (Saída da Fundação Lapa do Lobo)

13h00 - 14h30 – Pick-Nick

15h40 - 16h00 – 19ª Comunicação – ***La necrópolis tumular de Las Cuevas/ El Morrón (Miño de Medinaceli, Soria): el uso recurrente de un mismo lugar como espacio rito-funerario a lo largo de la Prehistoria reciente.*** Cristina Tejedor-Rodríguez, Manuel Rojo-Guerra, Rafael Garrido-Pena, Íñigo García-Martínez de Lagrán, Sonia Díaz-Navarro, Eulalia Subirá e Santiago Sánchez de la Parra-Pérez

16h00 - 16h20 – 20ª Comunicação – ***¿Yarda megalítica o vara megalítica?***
António Ramos Gil

16h20 - 17h30 – Debate Final

17h30 – Encerramento

LA NECRÓPOLIS TUMULAR DE LAS CUEVAS/EL MORRÓN (MIÑO DE MEDINACELI, SORIA): EL USO RECURRENTE DE UN MISMO LUGAR COMO ESPACIO RITO-FUNERARIO A LO LARGO DE LA PREHISTORIA RECIENTE

*THE MOUND-NECROPOLIS OF LAS CUEVAS / EL MORRÓN
(MIÑO DE MEDINACELI, SORIA): THE RECURRENT USE OF
A SINGLE PLACE AS RITUAL-FUNERARY SPACE THROUGHOUT
THE LATE PREHISTORY*

Tejedor-Rodríguez, Cristina¹; Rojo-Guerra, Manuel²; Garrido-Pena, Rafael³;
García-Martínez de Lagrán, Íñigo⁴; Díaz-Navarro, Sonia²; Sánchez de la
Parra-Pérez, Santiago⁵

La necrópolis tumular de Las Cuevas/El Morrón, ubicada en la localidad de Miño de Medinaceli (Soria), es un yacimiento excepcional debido, principalmente, a su uso recurrente a lo largo de la Prehistoria reciente. Su excavación tuvo lugar a lo largo de tres campañas consecutivas (2007-2009), financiadas por la Dirección General de Patrimonio de la Junta de Castilla y León y llevadas a cabo por el equipo de investigación del Instituto Arcadia (FUNGE-UVa). El sistema de registro exhaustivo y sistemático implementado durante estos trabajos de campo, junto a los resultados obtenidos del estudio antropológico, las dataciones radiocarbónicas y el análisis de la cultura material, nos han permitido reconstruir la “biografía” de este lugar así como la de cada una de las estructuras excavadas.

A nivel general, en este yacimiento se

The mound-necropolis of Las Cuevas / El Morrón, located in the town of Miño de Medinaceli (Soria), is an exceptional site mainly due to its recurrent use throughout late Prehistory. Its excavation took place over three consecutive seasons (2007–2009), funded by the General-Directorate for Heritage of the Junta de Castilla y León and carried out by the research team of the Arcadia Institute (FUNGE-UVa). The exhaustive and systematic registration system implemented during fieldwork, together with results obtained from the anthropological study, the radiocarbon dating and the analysis of the material culture, have allowed us to reconstruct the “biography” of this place as well as that of each one of the excavated

¹Investigadora post-doctoral, Programa JdC-Formación. Instituto de Ciencias del Patrimonio (Incipit)-CSIC, Santiago de Compostela; ²Departamento de Prehistoria y Arqueología, Universidad de Valladolid; ³Departamento de Prehistoria y Arqueología, Universidad Autónoma de Madrid; ⁴Investigador post-doctoral, Programa JdC-Incorporación. Departamento de Prehistoria y Arqueología, Universidad de Valladolid; ⁵Departamento de Historia Antigua y Arqueología, Universidad de Salamanca

han observado tres fases de uso, claramente diferenciadas, que abarcan un amplio intervalo temporal desde el V milenio hasta inicios del II milenio BC (Neolítico Antiguo/Neolítico Final-Calcolítico/Campaniforme-Bronce inicial), cada una de ellas caracterizada por una determinada forma de uso y gestión del mismo espacio y por la puesta en práctica de distintas fórmulas rito-funerarias y simbólicas.

En este trabajo se recogen los datos obtenidos de la excavación de varias estructuras tumulares, de diversa morfología y dimensiones, y de la prospección intensiva del yacimiento. Se va a presentar la cultura material y los restos óseos recuperados en dichas estructuras, haciendo especial hincapié en el túmulo 1, el de mayor tamaño, cuyo análisis diacrónico reproduce, a escala del monumento, la secuencia de ocupación del yacimiento. Nos detendremos a analizar, con cierto detalle, el hallazgo de un depósito funerario muy singular, en el que se documentó el enterramiento de un individuo juvenil, en posición de decúbito prono con las manos y pies atados.

Palabras-clave:

Arqueología funeraria; estructuras tumulares; biografías de sitios

structures.

At a more general level, three clearly differentiated phases of use have been observed in this site, covering a wide time interval spanning from the 5th millennium until the beginning of the 2nd millennium BC (Early Neolithic / Late Neolithic-Chalcolithic / Bell Beaker–Early Bronze), each one of them characterized by a certain way of use and management of the same space and by the implementation of different ritual–funerary and symbolic formulae.

In this work we present the data retrieved from the excavation of several mound structures, of different morphologies and sizes, and from the intensive surveying of the site. The material culture and the bone remains recovered in these structures will be also presented, with special emphasis on the “tumulus 1”, the largest one, whose diachronic analysis reproduces, at the scale of the monument, the occupational sequence of the site. A detailed attention will be paid to the discovery of an unique funeral deposit in which a juvenile was buried in prone position with hands and feet tied.

Key words:

Funerary archaeology; mound structures; site biographies

¿LA YARDA MEGALÍTICA O VARA MEGALÍTICA?

THE MEGALITHIC YARD OR MEGALITHIC ROD?

Antonio Ramos Gil (*)

Se parte de la base de que la humanidad prehistórica poseía unos conocimientos de carácter matemático, que siglos después afloraron y se desarrollaron en las civilizaciones mesopotámicas y egipcias, y que a través de Grecia y Roma llegaron hasta la Revolución Francesa. Estos conceptos incluían una serie de patrones antropométricos para medir distancias lineales, como eran la braza, la vara, el codo la palma o el pie. Se ha escrito bastante sobre si una de estas medidas “la yarda megalítica” fue usada por los constructores de los círculos de piedra de Inglaterra, Escocia, Gales y Bretaña. Sobre todo Alexander Thom, que desde 1955 ha venido publicando numerosas monografías al respecto. Pero el problema es que para este enfoque siempre se han realizado las mediciones de los “círculos de piedra” con unidades anglosajonas actuales como son la yarda (yd = 91,4 cm), el pie (ft = 30,48 cm) y la pulgada (in = 25,40 mm), cuando no también sus aproximaciones decimales. Este trabajo trata de comprobar si los moradores de una serie de regiones geográficas de la Península Ibérica que la habitaron en el Neolítico

It is based on the premise that prehistoric humanity possessed mathematical knowledge, which centuries later emerged and developed in the Mesopotamian and Egyptian civilizations, and that through Greece and Rome reached the French Revolution. These concepts included a series of anthropometric patterns to measure linear distances, such as the breaststroke, the rod, the elbow, the palm or the foot. It has been written quite a bit about whether one of these measures “the megalithic yard” was used by the builders of the stone circles of England, Scotland, Wales and Brittany. Especially Alexander Thom, who since 1955 has been publishing numerous monographs on the subject. But the problem is that for this approach have always made the measurements of the “stone circles” with current Anglo-Saxon units such as the yard (yd = 91.4 cm), the foot (ft =

(*) Investigador de la Universidad de Cádiz, Grupo HUM 812. aramosgil@telefonica.net

y Edad del Cobre, usaron alguna unidad de medida del Sistema Antropométrico Antiguo para trazar los diámetros de sus monumentos megalíticos, como por ejemplo la vara de 12 palmas. Para ello se han medido los diámetros interiores de casi doscientos monumentos de las regiones de Huelva, Badajoz en España, y Évora y Portoalegre en Portugal. Aunque los resultados no son concluyentes, si queda demostrado que en algunos casos pudieron emplear este tipo de unidad de medida o sus fracciones para el trazado preliminar de sus círculos de piedra.

Palabras clave:

Unidad antropométrica,
Vara megalítica, Megalitismo,
Prehistoria reciente

30.48 cm) and the inch (in = 25.40 mm), when not also its decimal approximations. This work tries to verify if the inhabitants of a series of geographic regions of the Iberian Peninsula that inhabited it in the Eneolithic, used some unit of measurement of the Ancient Anthropometric System to trace the diameters of its megalithic monuments, such as the rod of 12 palms For this, the interior diameters of almost two hundred monuments of the regions of Huelva and Badajoz in Spain, and Évora and Portoalegre in Portugal have been measured. Although the results are not conclusive, if it is demonstrated that in some cases they could use this type of unit of measure or its fractions for the preliminary drawing of their stone circles.

Key words:

*Anthropometric Unit,
Megalithic Rod,
Megalithism,
Recent Prehistory*

POSTERS

Juan Carlos Castro Carrera – **Actuaciones de excavación y rehabilitación en los conjuntos de túmulos funerarios de Chan de Castiñeiras y Chan de Armada, península del Morrazo, Galicia**

Fábio Soares – **A invulgar localização de uma estrutura em negativo na Mamoa de Eireira (Afi fe, Viana do Castelo)**

António Faustino Carvalho – **Anta da Lapa da Meruje (Vouzela, Viseu): resultados preliminares dos trabalhos em curso**

António Faustino Carvalho, Telmo Pereira, Juan Francisco Gibaja – **Proveniências e utilização do sílex no Megalitismo de Lafões (Viseu, Portugal). Primeira abordagem a partir dos conjuntos dos dólmenes da Lapa da Meruje e de Antelas**

Leonor Rocha, Gertrudes Branco, António Monteiro e Fernando Silva – **Estudo do espólio arqueológico da Anta da Casa da Moura (Soure, Portugal)**

Leonor Rocha e Pedro Alvim – **O menir do Cabeço da Areia (Brotas, Mora)**

Yolanda Costela Muñoz, Vicente Castañeda, Iván García e Fernando Prado – **La necrópolis de cuevas artificiales de Los Algarbes (Tarifa, Cádiz). Un ejemplo de la permanencia temporal de las construcciones megalíticas**

Estefanía Carrillo Vázquez – **Bases para el estudio de los rituales de comensalidad en las sepulturas megalíticas de la Península Ibérica**

María Narváez Cabeza de Vaca Perriñan – **Aportación al estudio de los cilindros decorados de la Prehistoria Reciente de la Península Ibérica. Los hallazgos en megalitos**

“ACTUACIONES DE EXCAVACIÓN Y REHABILITACIÓN EN LOS CONJUNTOS DE TÚMULOS FUNERARIOS DE CHAN DE CASTIÑEIRAS Y OUTEIRO DE OMBRA, PENÍNSULA DEL MORRAZO, GALICIA”

“EXCAVATION AND RESTORATION INTERVENTIONS IN THE BURIAL MOUNDS OF CHAN DE CASTIÑEIRAS AND OUTEIRO DE OMBRA, PENÍNSULA OF MORRAZO, GALICIA”

Juan C. Castro Carrera, arqueólogo, Anta de Moura S.L.
juancastro@antademoura.com

RESUMEN

En relación con su puesta en valor, se llevan a cabo una serie de actuaciones de conservación y rehabilitación de los conjuntos megalíticos de Chan de Castiñeiras, Outeiro de Ombra y Chan de Armada, en los ayuntamientos de Vilaboa y Marín, en la península del Morrazo, suroeste de Galicia. Se actúa en un total de doce túmulos de un ámbito total que integra a veinte, si bien con distinto grado de intensidad. En tres de ellos se llevan a cabo intervenciones de excavación, con el objeto de rehabilitar sus cámaras funerarias. En este texto nos centraremos en la descripción de las intervenciones y resultados para los dos primeros conjuntos citados, que han permitido mejorar las condiciones de conservación y legibilidad de los monumentos funerarios al tiempo que un registro preciso de su morfología y nuevos datos sobre sistemas constructivos que permiten un mejor conocimiento de la arquitectura megalítica del NW peninsular.

PALABRAS CLAVE: *Mámoa*, rehabilitación, arquitectura.

ABSTRACT

In relation to its enhancement, a series of conservation and restoration actions are carried out on the megalithic groups of Chan de Castiñeiras, Outeiro de Ombra and Chan de Armada, in the municipalities of Vilaboa and Marín, on the Morrazo peninsula, southwest of Galicia. The actions were carried out on a total of twelve mounds of an area that integrates twenty, although with different degrees of intensity. In three of them excavation interventions are carried out, in order to rehabilitate their burial chambers. In this text we will focus on the description of the interventions and results for the first two sets, which have allowed for the improvement of the conditions of conservation and readability of the funeral monuments while providing an accurate record of their morphology and new data on construction systems that allow for a better knowledge of the megalithic architecture of the NW peninsula.

KEY WORDS: Múmoa, restoration, architecture

A INVULGAR LOCALIZAÇÃO DE UMA ESTRUTURA
EM NEGATIVO NA MAMOA DE EIREIRA
(AFIFE, VIANA DO CASTELO)

*“THE UNUSUAL LOCATION OF A NEGATIVE STRUCTURE
OF EIREIRA’S MOUND (AFIFE, VIANA DO CASTELO)”*

Fábio Soares, Arqueólogo. Universidade do Minho
fabio.soares.arq@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo dar a conhecer a localização invulgar de uma estrutura em negativo aberta no substrato rochoso, na área do corredor, detetada no decurso das duas últimas campanhas de escavação levadas a cabo na Mamoa de Eireira (Afife, Viana do Castelo) por Eduardo Jorge Lopes da Silva, na segunda metade da década de 80 do século passado. Tendo em conta que a mesma em momento algum foi referida, quer nas parcas publicações sobre o imóvel em causa, quer nos relatórios entregues à tutela; e que da sua escavação resultou espólio significativo, de acordo com as gentis informações facultadas por Horácio Faria que, na época, teve a oportunidade de participar voluntariamente nos trabalhos arqueológicos; é nosso objetivo analisá-la de forma mais detalhada. Neste sentido, em julho de 2013, de modo a cumprir o objetivo atrás descrito, procedemos em primeiro lugar à limpeza desta estrutura, dado que se encontrava repleta de vegetação herbácea e de escassos sedimentos e, de seguida, efetuamos o seu registo gráfico e fotográfico com vista à sua possível interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: Neolítico, Contextos e práticas funerárias, NW de Portugal, Mamoa de Eireira

ABSTRACT

The present paper presents and discusses the unusual location of an open negative structure on the rocky substrate in the corridor area detected during the last two excavation campaigns carried out at Mamoa de Eireira (Afife, Viana do Castelo) by Eduardo Jorge Lopes da Silva, in the second half of the eighties of last century. In view of the fact that it has not been mentioned at all in the few publications on the monument in question or in the reports submitted to the DGPC; and that from its excavation come several artefacts, according to the kind information provided by Horacio Faria, who at the time had the

opportunity to participate voluntarily in the archaeological dig; it is our goal to analyse it in more detail. In this sense, in July 2013, in order to fulfill the objective described above, we first cleaned this structure, since it was full of herbaceous vegetation and scarce sediment, and then we recorded it graphically and photographically with a view to its possible interpretation.

KEY WORDS: Neolithic, Contexts and funerary practices, NW of Portugal, Mamoá de Eireira

ANTA DA LAPA DA MERUJE (VOUZELA, PORTUGAL).
RESULTADOS PRELIMINARES DOS TRABALHOS EM CURSO

*DOLMEN OF LAPA DA MERUJE (VOUZELA, PORTUGAL).
PRELIMINARY RESULTS OF ONGOING RESEARCH*

*António Faustino Carvalho, CEAACP - Centro de Estudos de Arqueologia,
Artes e Ciências do Património, Universidade do Algarve, FCHS, Campus de Gambelas,
8000-117 Faro, Portugal
afcarva@ualg.pt*

RESUMO

A anta da Lapa da Meruje foi descoberta e primeiramente sondada por A. de Amorim Girão em 1917, tendo sido dada a conhecer na sua obra de 1921, “Antiguidades pré-históricas de Lafões”, e desde aí citada por outros investigadores que se dedicaram ao estudo do megalitismo beirão. A sua escavação foi retomada em 2016 tendo por fim uma caracterização arqueológica mais aprofundada e a sua futura valorização *in situ* para usufruto público.

Trata-se de um dólmen de grandes dimensões, com câmara e corredor diferenciáveis em planta e alçado. A câmara, de sete esteios, tem 3x3 metros e o corredor atinge 9 metros de comprimento. Dispõe ainda de um átrio, que terá sido deliberadamente colmado aquando do encerramento do dólmen. A mamoa, com um diâmetro de 32 metros e uma espessura máxima de 2 metros, conserva uma carapaça pétreia na maior parte da sua extensão. O topo do chapéu apresenta gravuras modernas (cavinhas e um “jogo do alquerque”) e a face interna dos esteios da câmara e do corredor têm gravuras pré-históricas esquemáticas, para além de uma custódia feita em época muito recente (século XX).

Na linha da escassez de espólio que caracteriza o megalitismo lafonense, a primeira utilização da anta está representada principalmente por geométricos em sílex. Alguma cerâmica, pedra polida e grandes lâminas de sílex pertencem a ocupações mais tardias. Estes dois conjuntos artefactuais sugerem que a construção do dólmen ocorreu no IV milénio AC (Neolítico Médio) e que o seu encerramento terá tido lugar entre finais do IV / inícios do III milénio AC (Neolítico Final / Calcolítico). Sob a mamoa identificou-se um nível formado por talhe da pedra, cerâmica lisa e abundantes carvões, cujo estatuto (ritual prévio à construção? nível de ocupação anterior?) está por definir cabalmente. Outros achados indicam reutilizações proto-históricas, medievais e contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Megalitismo; Lafões; Neolítico

ABSTRACT

The dolmen of Lapa da Meruje was discovered and first tested by A. de Amorim Girão in 1917, having been made known in his work of 1921, “Antiguidades Pré-históricas de Lafões” (“Prehistoric Antiquities of Lafões”), and since then cited by other researchers working in the region. Its excavation was resumed in 2016 aiming at a comprehensive archaeological characterization of the site for future restoration and in situ opening to the public.

This is a large dolmen, with chamber and passage, which are differentiated in both plan and profile. The chamber, with seven orthostats, has an area of 3X3 metres and the passage is around nine metres long. There is also a vestibule that was deliberately infilled when the dolmen was closed. The mound is 35 metres in diameter and has a preserved height of two metres. A stone cairn is still very well preserved in most of the mound’s area. On top of the capstone there is a set of modern engravings (cupmarks and a traditional game known as “alquerque”); in the orthostats of the chamber and passage there are also schematic prehistoric engravings, besides a very recent (20th century) depiction of a Christian cross.

In line with the scarcity of grave goods that characterises the Lafões megalithism, the first funerary occupation recorded at Lapa da Meruje is mainly represented by flint geometrics. A few potsherds, polished stone tools and large flint blades belong to later occupations. Together, both assemblages suggest the beginning of the fourth millennium BC (Middle Neolithic) as the dolmen’s construction date and its closure in the late 4th / early 3rd millennium BC (Late Neolithic / Chalcolithic). An archaeological level formed by knapped stone, plain pottery and abundant charcoal was found below the mound; its status (a ritual related to the building of the monument? an older occupation?) is still be fully understood. Other finds indicate Protohistoric, Medieval and contemporary reuses of the dolmen.

KEY WORDS: *Megalithism; Lafões; Neolithic*

PROVENIÊNCIAS E UTILIZAÇÃO DO SÍLEX NO MEGALITISMO DE LAFÕES (VISEU, PORTUGAL). PRIMEIRA ABORDAGEM A PARTIR DOS CONJUNTOS DOS DÓLMENES DE LAPA DA MERUJE E DE ANTELAS

FLINT PROVENANCE AND USE IN THE LAFÕES MEGALITHISM (VISEU, PORTUGAL). FIRST APPROACH BASED ON THE ASSEMBLAGES FROM THE DOLMENS OF LAPA DA MERUJE AND ANTELAS

António Faustino Carvalho, CEAACP - Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património; Universidade do Algarve, FCHS, Campus de Gambelas, 8000-117 Faro, Portugal
afcarva@ualg.pt [autor para correspondência]

Telmo Pereira, ICAREHB - Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour ; Universidade do Algarve, FCHS, Campus de Gambelas, 8000-117 Faro, Portugal
telmojrperreira@gmail.com

Juan Francisco Gibaja, Institución Milá i Fontanals (IMF, CSIC) - Grupo de Arqueologia de las Dinámicas Sociales; C/ Egipcíacques, Barcelona, 08001, Espanha
jfgibaja@imf.csic.es

RESUMO

Os artefactos em sílex dos dólmenes da Lapa da Meruje (Vouzela) e de Antelas (Oliveira de Frades), cuja construção se atribui aos inícios do IV milénio a.C., foram analisados por forma a providenciar uma primeira imagem abrangente das estratégias de exploração, circulação e utilização do sílex no megalitismo da região de Lafões, uma das subáreas do importante núcleo megalítico da Beira Alta. Os conjuntos são formados sobretudo por geométricos trapezoidais, surgindo os segmentos em segundo plano. A origem do sílex pôde determinar-se para o primeiro caso (área de Rio Maior), sendo que em Antelas se observaram cinco possíveis áreas de aprovisionamento (por identificar). A análise traceológica revelou que a larga maioria das peças de Antelas não foi utilizada antes da sua deposição naqueles dólmenes; inversamente, os geométricos da Lapa da Meruje foram obtidos a partir lâminas previamente utilizadas e depois efetivamente usados como pontas de projétil. Nota-se, nestes casos, que as pontas foram encabadas transversalmente, uma técnica que já havia sido reconhecida na famosa pintura de arqueiro do dólmen de Juncais (Vila Nova de Paiva). No seu conjunto, estes primeiros resultados revelam uma elevada complexidade dos circuitos de abastecimento de sílex no megalitismo beirão. As dife-

rentes intensidades observadas no seu uso significará também diferentes capacidades de aquisição de matérias-primas exógenas. A explicação para tais contrastes deverá radicar no quadro socioeconómico e na organização social destas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Megalitismo; análise lítica; proveniência; intercâmbio; traceologia

ABSTRACT

The flint artefacts from the dolmens of Lapa da Meruje (Vouze-la) and Antelas (Oliveira de Frades), which were built at the beginning of the fourth millennium BC, were analysed in order to provide a first comprehensive portrayal of its exploration, circulation and use in the megalithic region of Lafões, one of the subareas of the important megalithic clusters of Beira Alta. These assemblages are formed mainly by trapezoidal geometrics, followed by segments. The origin of the flint could be determined for the first case (Rio Maior area), with five possible supply areas (to be identified) being observed among the Antelas material. The analysis showed that the vast majority of the Antelas artefacts were not used before their deposition; conversely, the geometrics from Lapa of Meruje were obtained from previously used blades and later effectively used as projectile points. It should be noted in these latter cases that they were transversely hafted, a technique that had already been recognized in the famous painting of an archer at the dolmen of Juncais (Vila Nova de Paiva). Taken together, these preliminary results reveal a high complexity of the flint supply circuits in the Beira Alta megalithism. The different intensities observed in the use of flint artefacts will also mean different capacities for the acquisition of exogenous raw materials. An explanation for such contrasts should lie in the socioeconomic and social organization framework of these communities.

KEY WORDS: *Megalithism; lithic analysis; provenance; exchange; use-wear*

ESTUDO DO ESPÓLIO ARQUEOLÓGICO DA ANTA DA CASA
DA MOURA (SOURE, PORTUGAL)

*STUDY OF THE ARCHAEOLOGICAL COLLECTION OF ANTA CASA
DA MOURA (SOURE, PORTUGAL)*

Leonor Rocha, Universidade Évora/ECS; CEAACP
lrocha@uevora.pt

Gertrudes Branco, CHAIA/UÉ
gertrudes.branco@gmail.com

António Monteiro,
ajoao.monteiro@gmail.com

Fernando Silva

RESUMO

A Anta da Casa da Moura, identificada no início dos anos 90 do século passado, é um dos escassos monumentos megalíticos registados no concelho de Soure. No decurso da 1ª década do séc. XXI foram realizadas três curtas campanhas de escavação arqueológica. Estas, apesar de não terem permitido concluir a escavação da totalidade do monumento, possibilitaram a recolha de um significativo e importante espólio arqueológico e antropológico que contribui, de forma significativa, para o conhecimento das práticas funerárias desta região.

Apresenta-se neste Poster os resultados dos estudos realizados sobre o conjunto artefactual recolhido.

PALAVRAS-CHAVE: Casa da Moura, Espólios, Megalitismo funerário, Soure

ABSTRACT

The Anta da Casa da Moura, identified in the early 90's of last century, is one of the few megalithic monuments registered in the region of Soure. Three short campaigns of archaeological excavation were carried out during the 1st decade of the 21st century. Although they were not able to complete the excavation of the whole monument, they enabled the recovery of a significant and important archaeological and anthropological collection that contributed significantly to the knowledge of the funerary practices of this region.

This poster presents the results of the studies carried out on the archaeological materials.

KEY WORDS: Casa da Moura, Megalithism, Soure, archaeological materials

O MENIR DO CABEÇO DA AREIA (BROTAS, MORA)

EL MENHIR DEL CABEÇO DA AREIA (BROTAS, MORA)

ROCHA, L., *Universidade de Évora/ Escola de Ciências Sociais. Investigadora do CEAACP/ Universidades de Coimbra e do Algarve*
lrocha@uevora.pt

ALVIM, P., (1975-2015)

RESUMO

A escavação do menir do Cabeço da Areia (Brotas, Mora) enquadrou-se no âmbito de dois projetos de investigação coordenados pelos signatários, “Megalitismo Funerário Alentejano - MFA”, dirigido por Leonor Rocha e, “Conjunto Megalítico da Ribeira da Laje: contexto geográfico e arqueológico”, dirigido por Pedro Alvim.

O principal objetivo desta intervenção foi o de tentar obter novos dados arqueológicos para a compreensão da génese e evolução dos contextos megalíticos pré-históricos, neste concelho, em particular, e no Alentejo, em geral. Para além disso, consideramos que os menires tombados e as sepulturas de pequenas dimensões são monumentos dispostos a afetações irreversíveis pelo que, ações de recuperação arqueológica e arquitetónica, onde se incluem ações de divulgação entre as comunidades locais, são extremamente importantes, se queremos salvaguardar este tipo de património tão sensível.

Em termos globais, os resultados desta intervenção não forneceram dados cronoculturais significativos devido, por um lado, à típica escassez de espólio deste tipo de monumentos: os materiais recolhidos são poucos e incaracterísticos, não permitindo uma aferição cronológica satisfatória e, por outro, a total ausência de matéria orgânica suscetível de ser datada. No entanto foi possível comprovar que a estrutura de sustentação do menir se encontrava parcialmente preservada (como se supunha antes da intervenção) e proceder à sua recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: Menires, Alentejo, Mora, Portugal

RESUMEN

La excavación del menhir Cabeço da Areia (Brotas, Mora) era parte del marco de dos proyectos de investigación coordinados por los firmantes, “Megalitismo Funerário Alentejano - MFA”, de Leonor Rocha y “Conjunto Megalítico da Ribeira da Laje: contexto geográfico e arqueológico”, de Pedro Alvim.

El principal objetivo de esta intervención fue el de intentar obtener nuevos

datos arqueológicos para la comprensión de la génesis y evolución de los contextos megalíticos prehistóricos, en este municipio, en particular, y en el Alentejo, en general. Además, consideramos que los menires tumbados y las sepulturas de pequeñas dimensiones son monumentos dispuestos a afecciones irreversibles por lo que, acciones de recuperación arqueológica y arquitectónica, donde se incluyen acciones de divulgación entre las comunidades locales, son extremadamente importantes, si queremos salvaguardar este tipo de patrimonio tan sensible.

En términos globales, los resultados de esta intervención no proporcionaron datos crono-culturales significativos debido, por una parte, a la típica escasez de botín de este tipo de monumentos: los materiales recogidos son pocos e inquebáticos, no permitiendo una verificación cronológica satisfactoria y, por otra, la total ausencia de materia orgánica susceptible de ser fechada. Sin embargo, fue posible comprobar que la estructura de sustentación del menir se encontraba parcialmente preservada (como se suponía antes de la intervención) y proceder a su recuperación.

PALABRAS CLAVE: Menhires, Alentejo, Mora, Portugal

LA NECRÓPOLIS DE CUEVAS ARTIFICIALES DE LOS ALGARBES
(TARIFA, CÁDIZ). UN EJEMPLO DE LA PERMANENCIA TEMPORAL
DE LAS CONSTRUCCIONES MEGALÍTICAS

*THE NECROPOLIS OF ARTIFICIAL CAVES OF ALGARBES (TARIFA, CÁDIZ).
AN EXAMPLE OF THE TEMPORARY PROJECTION OF THE MEGALITHIC
CONSTRUCTIONS*

Yolanda Costela Muñoz, Universidad de Cádiz
yolanda.costela@uca.es

Vicente Castañeda Fernández, Universidad de Cádiz
vicente.castaneda@uca.es

Fernando Prados Martínez, Universidad de Alicante
fernando.prados@ua.es

Iván García Jiménez, Conjunto Arqueológico de Baelo Claudia
ivan.garcia@juntadeandalucia.es

Helena Jiménez Vialás, Universidad de Murcia
vialas@um.es

RESUMEN

La necrópolis de Los Algarbes (Tarifa, Cádiz) se localiza al sur de la Península Ibérica, en un espacio geográfico tremendamente interesante como es el área de influencia del Estrecho de Gibraltar, un territorio a caballo entre dos continentes y dos mares, cuya proximidad unió más que separó en estas fechas, además de favorecer el contacto entre diferentes realidades culturales desde la Prehistoria. Los trabajos desarrollados dentro del Proyecto de Investigación I+D+i denominado *La necrópolis de Los Algarbes (Tarifa, Cádiz). La permanencia del paisaje funerario en el ámbito del Estrecho de Gibraltar* (HAR2011-25200), autorizado y financiado por el Ministerio de Economía y Competitividad del Gobierno de España, han permitido explicar y comprender la permanencia temporal de esta necrópolis y de su paisaje simbólico, que ha sobrepasado los límites de la Prehistoria para convertirse en un paisaje sacralizado, de culto y enterramiento a lo largo de la Historia. Los hallazgos de diversos materiales fenicios y púnicos en nuestras intervenciones, además de la documentación de estructuras funerarias de época histórica, señalan que la necrópolis prehistórica mantuvo su carácter funerario a lo largo del tiempo.

PALABRAS CLAVE: Necrópolis, megalitismo, proyección temporal, paisaje funerario, cuevas artificiales

ABSTRACT

The necropolis of Algarbes (Tarifa, Cádiz) is located to the south of the Iberian Peninsula. This area is an interesting geographic space because it's an influential area of the Strait of Gibraltar. For this reason, it's a border territory and it's located between two continents and two seas. This fact favored the contact between different cultures since Prehistory. Our works have been developed inside the I+D+I research project titled "La necrópolis de Los Algarbes (Tarifa, Cádiz). La permanencia del paisaje funerario en el ámbito del Estrecho de Gibraltar (HAR2011-25200), authorized and financed by the Ministry of Economy and Competitively of the Spanish Government. The results have evidenced the great temporary permanency of this necropolis and its symbolic landscape. For this reason, the funerary use of this archaeological site has trespassed the limits of Prehistory and it has transformed itself in a sacred landscape of cult and burial throughout History. The findings of different materials, like Phoenician and Punic in our interventions, in addition to the documentation of funerary structures from other historic periods, shows that the necropolis kept its funerary character along the time.

KEY WORDS: Necropolis, megalithism, temporary projection, funerary landscape, artificial caves

BASES PARA EL ESTUDIO DE LOS RITUALES DE COMENSALIDAD EN LAS SEPULTURAS MEGALÍTICAS DE LA PENÍNSULA IBÉRICA

BASES PARA O ESTUDO DOS RITUAIS DE COMENALIDADE NAS SEPULTURAS MEGALÍTICAS DA PENÍNSULA IBÉRICA

Estefanía Carrillo Vázquez

RESUMEN

En las estructuras funerarias megalíticas es frecuente hallar indicios sobre determinados rituales de comensalidad. Partimos del análisis del propio concepto y del significado dado por los diversos autores que se han dedicado a su estudio. Analizamos los diversos elementos que pueden llevarnos a identificarlos, tales como la presencia de determinadas cerámicas, macrorestos vegetales, restos óseos de fauna, residuos de materia orgánica, etc. Finalmente contextualizamos los diversos indicios de este tipo de ritual con el propósito de situarlos geográfica y cronológicamente.

PALABRAS CLAVE: Megalitismo, Comensalidad, Rituales funerarios, Prehistoria Reciente

RESUMO

Nas estruturas funerárias megalíticas, é comum encontrar indicações sobre certos rituais comensais. Partimos da análise do próprio conceito e do significado dado pelos vários autores que se dedicaram ao seu estudo. Analisamos os vários elementos que podem nos levar a identificá-los, como a presença de certas cerâmicas, macrorestos vegetais, restos de esqueletos de fauna, resíduos de matéria orgânica, etc. Por fim, contextualizamos as diversas indicações desse tipo de ritual com o propósito de localizá-las geograficamente e cronologicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Megalitismo, Comensalidade, Rituais Funerários, Pré-História Recente

APORTACIÓN AL ESTUDIO DE LOS CILINDROS DECORADOS
DE LA PREHISTORIA RECIENTE DE LA PENÍNSULA IBÉRICA:
LOS HALLAZGOS EN MEGALITO

*CONTRIBUTION TO THE STUDY OF THE DECORATED
CYLINDERS OF THE RECENT PREHISTORIC PERIOD IN THE
IBERIAN PENINSULA: THE FINDINGS IN MEGALITHS*

*María Narváez Cabeza de Vaca Perrián; Miembro del grupo de investigación PAIDI
HUM 812 Estudio de las formaciones sociales de la Prehistoria reciente,
Universidad de Cádiz*

RESUMEN

Los cilindros decorados de la Prehistoria reciente son unos objetos con una morfología peculiar y una función por determinar. Aparecen siempre en entorno funerario, ligados en un alto porcentaje al megalitismo, con cronologías que van desde el Neolítico a la Edad del Bronce. El presente trabajo aborda el estudio de estos objetos y las estructuras megalíticas donde se han hallado, para desentrañar su función y significado dentro de los modos de vida de las sociedades de la Prehistoria reciente de la Península Ibérica.

PALABRAS CLAVES: Cilindros decorados, dolmen, tholos

ABSTRACT

The decorated cylinders of the recent Prehistory are objects with a peculiar morphology and a function to be determined. They always appear in a funeral environment, linked in a high percentage to megalithic, with chronologies ranging from the Neolithic to the Bronze Age. The present work deals with the study of these objects, and the megalithic structures where they have been found, in an attempt to unravel their function and meaning within the lifestyles of the societies of recent Prehistoric times in the Iberian Peninsula.

KEY WORDS: decorated cylinders, dolmen, tholos

AUTORES

Ana Cristina Araújo | acaraujo@dgpc.pt | DGPC-DRCC/CIBIO/Inbio/UNIARQ

Ana Cristina Martins | ana.c.martins@zonmail.pt | IHC - Instituto de História Contemporânea. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa

André Pereira | andrepereira@letras.ulisboa.pt | UNIARQ - Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

António Faustino Carvalho | a.faustino.carvalho@gmail.com | Universidade do Algarve

Antonio Ramos Gil | aramosgil@telefonica.net | Universidad de Cádiz (España)

Carlos Rodríguez-Rellán | carlos.rellan@usc.es | GEPN-AAT Universidade de Santiago de Compostela

César Neves | c.augustoneves@gmail.com | UNIARQ - Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / Associação dos Arqueólogos Portugueses

César Oliveira | cesar.oliveira@graq.isep.ipp.pt | Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)

Cristina Tejedor-Rodríguez | tejedor.cristina@gmail.com | Investigadora post-doctoral, Programa JdC-Formación. Incipit-CSIC, Santiago de Compostela

Daniel Carvalho | danielcarvalho1@campus.ul.pt | Mestrado em Arqueologia – FLUL

Elsa Luís | elsavluis@gmail.com | UNIARQ - Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / Museu Municipal de Arqueologia Coronel Albino Pereira Lopo

Estefanía Carrillo Vázquez | estefania.carrillovazquez@alum.uca.es | Universidad de Cádiz

Fábio Soares | fabio.soares.arq@gmail.com | Universidade do Minho

Filipa Rodrigues | frodriques@crivarque.net | Crivarque, Lda.; UNIARQ

Gertrudes Branco | gertrudes.branco@gmail.com | DGPC-DRCC

João Carlos Senna-Martinez | smartinez@fl.ul.pt | UNIARQ - Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

José Antonio Linares Catela | jalinarescatela@gmail.com | Colaborador de Investigación de la Universidad de Huelva / membre associé del Laboratoire de Archéosciences, UMR6566, Université de Rennes 1

José Manuel Quintã Ventura | jmqtventura@yahoo.com | Centro de Arqueologia (Uniarq) da Universidade de Lisboa

Juan Carlos Castro Carrera | juancastro@antademoura.com | Anta de Moura S.L. (arqueología)

Lara Bacelar Alves | larabacelar@sapo.pt | Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património. Universidade de Coimbra

Leonor Rocha | lrocha@uevora.pt | Universidade de Évora / CEAACP

Manuel Rojo-Guerra | *marojo@fyl.uva.es* | Universidade de Valladolid – Departamento de Prehistoria Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Valladolid

Marco António Andrade | *marcoandrade@campus.ul.pt* | UNIARQ - Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / Museu Municipal de Arqueologia

Margarida Moreira de Carvalho | *meggy.carvalho@sapo.pt* | UNIARQ - Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Maria João Neves | *maria.neves@ci.uc.pt* | CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde / Universidade de Coimbra

María Lazarich | *maria.lazarich@uca.es* | Universidad de Cádiz

María Narváez Cabeza de Vaca Períñan | *marianarvaezcvcperinan@gmail.com* | Universidad de Cádiz

Mariana Diniz | *m.diniz@fl.ul.pt* | UNIARQ - Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Mercedes Versaci | *mechiversaci@gmail.com* | Facultad de Filosofía y Letras. Universidad de Cádiz

Nelson J. Almeida | *nelsonjalmeida@ipt.pt* | Universidad de Huelva

Pablo Arias Cabal | *pablo.arias@unican.es* | Universidad de Cantabria

Pedro Sobral de Carvalho | *pedrosobraldecarvalho@eonic.pt* | EON - Indústrias Criativas, Lda.

Ramón Fábregas Valcarce | *ramon.fabregas@usc.es* | GEPN-AAT Universidade de Santiago de Compostela

Rita Peyroteo Stjerna | *rita.peyroteo.stjerna@ebc.uu.se* | Department of Organismal Biology, Human Evolution, Uppsala University, Suécia

Sérgio Monteiro-Rodrigues | *sergio.fossil@gmail.com* | Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Telma Ribeiro | *telmaribeiro15@hotmail.com* | Mestre em Arqueologia, Universidade de Lisboa

Telmo Pereira | *telmojrperreira@gmail.com* | Interdisciplinary Centre for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Universidade do Algarve

Yolanda Costela Muñoz | *yolanda.costela@uca.es* | Universidad de Cádiz

